



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



VANESSA FORTALEZA DE SOUSA IBIAPINA

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUAS RELAÇÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores/as em meio a pandemia de
Covid-19**

PICOS/PI

2022

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUAS RELAÇÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores/as em meio a pandemia de
Covid-19**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

PICOS/PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros Biblioteca
Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

I12c	<p>Ibiapina, Vanessa Fortaleza de Sousa Competências socioemocionais e suas relações na educação infantil: percepções dos professores/as em meio a pandemia de covid- 19 / Vanessa Fortaleza de Sousa Ibiapina – 2022. Texto digitado Indexado no catálogo <i>online</i> da biblioteca José Albano de Macêdo- CSHNB Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos-PI, 2022.</p> <p>“Orientadora: Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini”</p> <p>1. Competências socioemocionais. 2. Educação Infantil. 3. Percepções docentes. 4. Aprendizagem - Pandemia de Covid-19. I. Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.26</p>
-------------	---

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

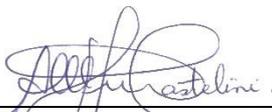
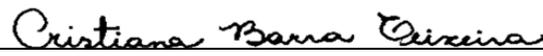
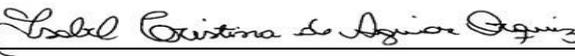
Aos doze (12) dias do mês de maio de 2022, às 18:00 hrs, na plataforma do Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **VANESSA FORTALEZA DE SOUSA** sob o título “**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos Professores/as em meio a pandemia de Covid19**”.

Banca constituída pelos Docentes:

Prof ^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Prof ^a Dra. Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof ^a Me. Isabel Cristina Orquiz Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 12 de maio de 2022.

Orientadora: 
Examinadora: 
Examinadora: 

Dedico este trabalho a Deus

“ao único Deus, seja honra e glória, para todo o sempre”

Dedico também aos meus pais, que sempre me apoiaram e que em meio a tantas dificuldades estavam presentes, me encorajando e me dizendo para não desistir.

Ao meu esposo, por tanto amor e carinho a mim dedicados e por me incentivar com palavras de ânimo e conforto.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão...

Primeiramente a Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, por ter me sustentado ao longo dessa caminhada, sendo meu porto seguro em meio as adversidades.

A minha mãe querida Maria do Socorro, que desde o início esteve presente comigo nos melhores e piores momentos, minha mãe e amiga, sempre buscando fazer o possível para me ajudar, e que sem ela nessa reta final, eu não teria conseguido.

Ao meu pai Valdemiro, por sempre ter me incentivado e mostrado para mim a importância da educação, e por seu apoio incondicional na minha trajetória. Por sua felicidade e orgulho pelas minhas conquistas ao longo dos anos.

Ao meu esposo amado, Francisco José, pela sua compreensão, amor e cuidado. Por ter sido um dos meus maiores incentivadores, sempre se alegrando com cada conquista minha. Foi para mim um lugar de aconchego, tornando a trajetória mais leve.

A minha amiga Monagleyce, por dividir esse momento comigo, suas palavras de apoio me mantiveram firme, e mesmo passando pelas mesmas situações que eu, encontrava força para me ajudar, sem contar tantos momentos incríveis que passamos juntas durante a graduação. Jamais esquecerei.

Aos meus demais colegas por todas experiências vivenciadas ao longo desses anos na universidade.

A minha querida amiga Rosa, por ter sido uma incentivadora para a escolha do curso, sempre me apoiou e me fez perceber as maravilhas da profissão.

A minha orientadora Profa. Dra. Alessandra, por não ter desistido de mim e do meu trabalho, por me acalmar em momentos que achei que fosse impossível prosseguir este percurso.

Aos demais professores da graduação, que contribuíram para a minha formação, e que estiveram presentes ao longo desses anos.

Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo nos permite refletir acerca da importância das competências socioemocionais como processo facilitador da aprendizagem das crianças em meio a pandemia da Covid-19, sendo uma pesquisa baseada na percepção de professores atuantes da Educação Infantil, como forma de compreender por meio da experiência desses profissionais, significações deste tema. O estudo foi construído a partir da problemática: Quais competências socioemocionais foram desenvolvidas em turmas de Educação Infantil em tempos de pandemia no município de Picos-PI? O objetivo geral desta investigação consiste em identificar competências socioemocionais desenvolvidas na Educação Infantil e suas relações com a aprendizagem no município de Picos-PI, tendo como objetivos específicos a intenção de mapear ações educativas desenvolvidas em turmas de Educação Infantil e que contemplaram competências socioemocionais na pandemia de Covid-19, bem como analisar práticas pedagógicas realizadas no contexto da pandemia relatadas pelos professores e compreender em que medida as competências socioemocionais auxiliaram na aprendizagem das crianças. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter descritivo-interpretativo, a partir de meio digital que nos permitiram ser imersos na pesquisa. Com aplicação de questionário semiaberto enviados através da plataforma *Google Forms*® a professores atuantes em turmas de Educação Infantil. Como aporte teórico foram utilizados ideias e pensamentos de autores como: Abed (2016), Maletta (2019), Ariès (1960), Kramer (2006), Kuhlman (2001) e alguns documentos oficiais como: LDB/96 (BRASIL, 1996); DCNEIs/2009 (BRASIL, 2009); BNCC (BRASIL, 2017) e os estudos de Gardner (1995), Perrenoud (2018), Wallon (2008) e Cury (2017 e 2003) e CASEL, acerca das competências socioemocionais. Os professores evidenciam alguns percalços no ensino remoto, que retratam percepções dos professores, ao relatar que muitas crianças enfrentaram problemas de acesso e manuseio com os meios digitais, além de uma ausência de organização da rotina familiar, de modo que dificultou o acompanhamento das atividades escolares, situações de estresse tanto para as crianças como para os pais, levando a uma não compreensão dos pais em relação a responsabilidade mais criteriosa no que diz respeito ao auxílio e orientação das atividades escolar no ambiente familiar. Por meio desta pesquisa, foi possível observar que as competências mais trabalhadas no contexto da pandemia de Covid-19, foram ações que envolveram temas como: empatia, autoconfiança, iniciativa social, determinação e criatividade, habilidades essas necessárias para potencializar o aprendizado das crianças e trazer um bem-estar emocional, potencializando as maneiras para se viver em uma sociedade marcada por constantes transformações e dificuldades enfrentadas decorrentes da pandemia. A pesquisa nos proporcionou refletir através de percepções de professores que vivenciaram o ensino remoto, desafios e possibilidades da inserção das competências socioemocionais e sua importância no desenvolvimento da aprendizagem e bem-estar emocional das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Educação Infantil. Percepções docentes. Aprendizagem. Pandemia de Covid-19.

ABSTRACT

The present study allows us to reflect on the importance of socio-emotional skills as a process that facilitates children's learning during the Covid-19 pandemic, being a research based on the perception of teachers working in Early Childhood Education, as a way of understanding through the experience of these children. professionals, meanings of this theme. The study was built from the problem: What socio-emotional skills were developed in Early Childhood Education classes in times of a pandemic in the municipality of Picos-PI? The general objective of this investigation is to identify socio-emotional skills developed in Early Childhood Education and their relationships with learning in the municipality of Picos-PI, with the specific objective of mapping educational actions developed in Early Childhood Education classes and which included socio-emotional skills, as well as how to analyze pedagogical practices carried out in the context of the pandemic reported by teachers and understand to what extent socio-emotional skills helped children's learning. This is a qualitative and descriptive-interpretative research, being also field and exploratory, based on digital means that allowed us to be immersed in the research. With the application of a semi-open questionnaire sent through the Google Forms® platform to teachers working in Early Childhood Education classes. As theoretical support, ideas and thoughts of authors such as: Abed (2016), Maletta (2019), Ariès (1960), Kramer (2006), Kuhlman (2001) and some official documents such as: LDB/96 (BRASIL, 1996) were used. ; DCNEIs/2009 (BRAZIL, 2009); BNCC (BRASIL, 2017) and studies by Gardner (1995), Perrenoud (2018), Wallon (2008) and Cury (2017 and 2003) and CASEL, on socio-emotional skills. Teachers show some mishaps in remote teaching, which portray teachers' perceptions, reporting that many children faced problems accessing and handling digital media, lack of routine at home, making it difficult to organize time to carry out the activities proposed by the school, stress situations for both children and parents and the lack of commitment of parents in relation to the help and guidance of activities, making the children's learning process difficult. Through this research, it was possible to observe that the skills most worked in the context of the Covid-19 pandemic were actions that involved topics such as: empathy, self-confidence, social initiative, determination and creativity, skills necessary to enhance children's learning and bring emotional well-being, enhancing the ways to live in a society marked by constant transformations and difficulties faced by the pandemic. The research allowed us to reflect through the perceptions of teachers who experienced remote teaching, challenges and possibilities of inserting socio-emotional skills and their importance in the development of learning and emotional well-being of children in Early Childhood Education.

Keywords: Socioemotional skills. Child education. Teacher perceptions. Learning. Covid-19 pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ferramentas Tecnológicas utilizadas nas aulas remotas no PI	26
Gráfico 2: A escola em que atua.....	46
Gráfico 3: Faixa etária das crianças atendidas.....	47
Gráfico 4: faixa etária dos participantes da pesquisa	48
Gráfico 5: Gênero dos participantes da pesquisa	49
Gráfico 6: Ações e projetos desenvolvidos.....	50
Gráfico 7: Sobre as competências Socioemocionais	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DESAFIOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA MUNDIAL DE COVID-19.....	17
2.1 As dificuldades enfrentadas pela educação na pandemia	20
2.2 A educação no Piauí através das aulas remotas.....	24
2.3 As aulas remotas na cidade de Picos-PI.....	27
3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO.....	29
3.2 Um olhar histórico sobre a infância	33
3.3 Por que trabalhar as competências socioemocionais?	35
4. PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	39
4.1 Caracterização da pesquisa.....	39
4.2 Campo de estudo da pesquisa	41
4.3 Pesquisa na Educação Infantil: competências socioemocionais e a BNCC.....	41
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	43
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	45
Categoria 01- Aspectos formativos que caracterizam o perfil dos professores	46
Categoria 02 - Conhecimentos acerca das competências socioemocionais.....	50
Categoria 03- Ações e projetos desenvolvidos no período de pandemia	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
7. REFERÊNCIAS.....	61
8. APÊNDICES.....	65

1. INTRODUÇÃO

Em busca pela compreensão das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento das crianças e como facilitadoras do processo de aprendizagem na Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica brasileira e que objetiva contribuir com o desenvolvimento integral das crianças em complementação à ação da família, destinando-se a garantir o cuidado e a educação das crianças de zero a cinco anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL,1996), direcionamos nosso olhar investigativo para o período de pandemia da Covid-19, compreendido como desde março de 2020 até 2022, cenário esse que foi desafiado pela crise sanitária, econômica, social, política e emocional e que trouxe impactos de grande escala para toda sociedade.

As últimas décadas tem sido marcada por processos cada vez mais acelerados de transformação social, que exigiram o desenvolvimento de novas competências e habilidades socioemocionais, repercutindo nas ações educativas e adoção de práticas pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sobretudo na Educação Infantil.

Foi neste viés, que a presente investigação, vinculada ao Projeto de Extensão MULTILAB: Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB e procurou refletir impactos que as crianças e educadores, principalmente da Educação Infantil foram acometidos, tornando possível refletir questões que relacionam o desenvolvimento de habilidades, autoconhecimento e formas de manejo com situações causadoras de estresse, medo e ansiedade, emoções estas que foram maximizadas no período de pandemia de Covid-19, influenciando o desenvolvimento de práticas pedagógicas desenvolvidas em creches e escolas em turmas de Educação Infantil, com foco no município de Picos, estado do Piauí – PI.

Com o advento da pandemia mundial de Covid-19 (OMS, 2020), uma crise sanitária foi instaurada, provocando um contexto de incertezas e desafios, impondo o isolamento social como principal medida para reduzir a velocidade de propagação do vírus e como forma de proteger as pessoas do contágio. Essa medida, logo provocou a suspensão das atividades presenciais estendendo-se as escolas e creches, que resultou no fechamento temporário dos estabelecimentos educacionais, tornando esses espaços, antes de aprendizagem e convívio, vazios em meio a mudança imediata, causada por um vírus

jamais imaginado, ocasionando uma série de inseguranças, medos e angústias para professores, diretores e mais ainda para as crianças e seus familiares.

No estado do Piauí, as atividades presenciais em estabelecimentos educacionais foram obrigatoriamente suspensas pelo Decreto nº 18.884¹, de 16 de março de 2020, repercutindo em inúmeros desdobramentos para a gestão da educação, como: reorganização do calendário letivo, alterações nos instrumentos de avaliação de aprendizagem e mediação de recursos didáticos tecnológicos, organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem tecnologia da informação e comunicação de modo remoto. Assim, o Conselho Estadual de Educação do Piauí – CEE/PI, por meio da resolução nº 87/2020 (PIAUI, 2020), estabeleceu normas para as escolas pertencentes às redes que integram o Sistema de Educação do Estado, servindo como base para as redes municipais, em virtude do período de excepcionalidade, causado pela pandemia.

Nesta perspectiva, este estudo foi atravessado pelas excepcionalidades deste período de pandemia mundial e baseou-se em questionamentos acerca das competências socioemocionais, refletindo o exercício delas nas aulas remotas, modalidade essa adotada nas escolas de todo o país, bem como normas adotadas pelo estado do Piauí², em consequência ao período pandêmico, na qual se ancorou em percepções de professores da Educação Infantil sobre o tema, nos permitindo perceber experiências vivenciadas pelos profissionais, possibilitando uma melhor compreensão do tema. Diante disso a nossa problemática parte da seguinte indagação: Quais competências socioemocionais foram desenvolvidas na Educação Infantil em tempos de pandemia no município de Picos-PI?

O objetivo geral desta investigação consiste em identificar as competências socioemocionais desenvolvidas na Educação Infantil e suas relações com a aprendizagem no município de Picos-PI, tendo como objetivos específicos a intenção de discutir ações e projetos desenvolvidos na Educação infantil durante o período de pandemia – Covid-19; Mapear ações educativas desenvolvidas em turmas de Educação Infantil e que contemplaram competências socioemocionais, bem como analisar práticas pedagógicas realizadas no contexto da pandemia relatadas pelos professores e compreender em que medida as competências socioemocionais auxiliaram na aprendizagem das crianças.

¹ Disponível em: <https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-18.884-de-16-03-2020.pdf>

² Conforme Nota Técnica do Conselho Estadual de Educação do Piauí – CEE/PI, publicado em 19 de maio de 2020, disponível em: <http://www.ceeipi.pro.br/Arquivos%20do%20mural/NOTA%20T%C3%89CNIA%20001.2020-19.05.2020.pdf>

Partindo dessa perspectiva, refletir sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil, formas de ampliar o desenvolvimento e habilidades socioemocionais, possibilitou redirecionar a maneira de olhar e perceber as minúcias da educação, compreendendo o ensino de forma sistêmica, integrado e multidisciplinar, que transcende a formação pessoal e profissional, pois reflete em todos os componentes que cercam a vida e o meio em que as pessoas habitam.

Neste contexto, refletir sobre o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, contribuem para repensar a Educação do século XXI, num mundo de constantes transformações (UNESCO, 2016) tendo como pressuposto que a função educativa vai além da simples transmissão do conhecimento (FREIRE, 1981), mas como possibilidades de construir seu próprio conhecimento baseado nas vivências, enquanto processo que contribui para potencializar sua formação, responsabilidade social e política, as aprendizagens e o desenvolvimento sob perspectiva dialógica e transformadora.

Por compreender os princípios de uma educação emancipadora, percebemos a importância de repensar novos paradigmas e estabelecer intencionalidades pedagógicas (OSTETTO, 2017) cada vez mais ativas e significativas, como formas de ampliar o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com as novas exigências educacionais oriundas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Por isso, este estudo torna-se relevante, pois oferece subsídios metodológicos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais na Educação Infantil, com base no documento oficial (BRASIL, 2017), que tende direcionar a escola para a formulação dos currículos da educação básica, sendo pertinente identificar quais competências socioemocionais são trabalhadas e seus contributos para uma aprendizagem significativa. Para tanto, tornou-se necessário identificar quais conceitos fundamentam tais habilidades e competências socioemocionais, mapeando ações educativas desenvolvidas no período de pandemia de Covid-19 em turmas de Educação Infantil do município de Picos/PI sob esse viés, analisando formas de contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O campo de estudo escolhido foi o município de Picos-PI, localizado na região centro-sul do estado do Piauí, com uma população de 76.431 habitantes segundo o IBGE (2020). O sistema educativo é um dos alvos da cidade, bem como o comércio local, trazendo assim muitas pessoas da macro região do estado em busca de oportunidades.

Para o desenvolvimento do estudo, adotamos uma metodologia de abordagem qualitativa, uma vez que esta trata de dados aos quais não é possível a mera quantificação, pois trata-se de “aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 22). A pesquisa atende ao caráter descritivo-interpretativo no qual buscamos inicialmente a pesquisa bibliográfica, ampliando percepções sobre o tema, sendo este de ocorrência virtual, devido ao contexto de pandemia e em consonância as normativas e protocolos de biossegurança – conforme Resolução CEPEX nº 187/2022³ da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Para coleta de dados utilizamos da técnica de aplicação de questionário virtual, criado no *Google Forms*®, composto por questões objetivas e subjetivas, aplicados em três escolas e creches pertencentes ao município de Picos/PI, sendo uma de caráter filantrópico e duas escolas da rede municipal de ensino.

O universo investigativo contou com a participação de nove professores que atuam na Educação Infantil e fizeram parte das ações desenvolvidas no período de pandemia (2020 – 2022), que decorreu por meio das mídias digitais. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2022 e a discussão dos resultados permitiu compreender percepções dos professores sobre o desenvolvimento deste tema, possibilitando refletir sobre a prática atual dos professores diante as aulas remotas na qual atuaram com o tema das competências socioemocionais, pode ser notado que a maioria possui compreensão acerca do tema e que trabalhou através de projetos e ações com o intuito de potencializar estas habilidades, na qual afirmam notar uma melhor relação de ensino-aprendizagem.

A fundamentação teórica aborda contribuições de diferentes teóricos que contribuem para pensar o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais na Educação Infantil e a importância da formação integral das crianças, contribuindo para a reflexão do tema e aporte com suas ideias, peça fundamental para o desenvolvimento deste estudo, na qual pode ser citado: Abed (2016), Maletta (2019), Bremm; Abegg; Nielsem, (2020), Gil (2002), Lakatos; Marconi (2010), Ariès (1960), Kramer (2006), Kuhlman (2001) e alguns documentos oficiais como: LDB/96 (BRASIL, 1996); DCNEIs/2009 (BRASIL, 2009); BNCC (BRASIL, 2017) e os estudos de Gardner (1995), Perrenoud (2018), Wallon (2008) e Cury (2017 e 2003) CASEL, acerca das

³ Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.p

competências socioemocionais. Dentre outros autores.

Ao considerar os pressupostos relevantes para a consistência deste estudo, o presente Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Licenciatura de Pedagogia, estrutura-se em cinco capítulos seguido das considerações finais.

O segundo capítulo compreende uma breve contextualização dos caminhos percorridos, refletindo os desafios educacionais impostos pela pandemia mundial de Covid-19 e os possíveis impactos para o desenvolvimento integral das crianças atendidas na etapa da Educação Infantil. O terceiro capítulo aborda contribuições de diferentes teóricos que auxiliam a refletir sobre as competências socioemocionais e sua aplicabilidade no contexto educativo, com foco na exploração de conceitos sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais e a importância para a formação integral das crianças na Educação Infantil.

O quarto capítulo trata do percurso metodológico o qual compreende as etapas do caminho percorrido para a realização da pesquisa. Fazem parte desse capítulo as características da pesquisa, a abrangência do estudo e as etapas do processo investigativo.

O quinto capítulo trata da discussão dos resultados obtidos, com análise e interpretação dos dados obtidos por meio da investigação. Para finalizar o estudo, serão apresentadas as considerações finais.

Por meio desta pesquisa, foi possível observar que as competências mais trabalhadas durante o período remoto foram ações que envolveram temas como: empatia, autoconfiança, iniciativa social, determinação e criatividade, habilidades essas necessárias para potencializar o aprendizado das crianças e trazer bem-estar emocional, potencializando as maneiras para se viver em uma sociedade marcada por constantes transformações e dificuldades enfrentadas decorrentes da pandemia da covid-19.

Os professores evidenciaram alguns percalços no ensino remoto, que retratam suas percepções ao relatar que muitas crianças enfrentaram problemas de acesso e manuseio com os meios digitais, a falta de rotina em casa, dificultando a organização do tempo para realização das atividades propostas pela escola, situações de estresse tanto para as crianças como para os pais e a falta de comprometimento dos pais em relação ao auxílio e orientação das atividades, dificultando o processo de aprendizagem das crianças.

E assim, foi possível perceber que as competências socioemocionais são importantes para o desenvolvimento do aluno de forma integral, visando benefícios não somente para a vida estudantil, mas ao seu bem-estar emocional, e que através da escola este aprendizado pode ser repassado, reafirmando o papel da escola como instituição

social que objetiva a formação humanizada, para formação de cidadãos que exerçam sua autonomia.

2. DESAFIOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA MUNDIAL DE COVID-19

A pandemia da Covid-19, vírus apontado como parte da família do novo coronavírus, se disseminou pelo mundo de forma rápida e precisa, desde o dia 31 de dezembro de 2019 (OMS, 2020), momento este que surgiram casos suspeitos de uma pneumonia grave na cidade de *Wuhan*, localizada na China. Desde então a quantidade de casos foi se alastrando de uma forma surpreendente, até que dia 11 de fevereiro de 2020 foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19, mesmo com muitos estudos e pesquisas acerca de como se deu a mutação do vírus, não há clareza de como aconteceu.

De acordo com o site da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), no Brasil o primeiro caso da doença surgiu em 26 de fevereiro de 2020 com o avanço do vírus foi necessário utilizar estratégias para contenção da pandemia, como por exemplo uso de equipamento de proteção individual (máscara), práticas de higienização e isolamento social, mais precisamente em março de 2020 o mundo se viu em meio a um caos causado por a doença, foi preciso medidas como lockdowns em várias partes do mundo, com esse vírus veio a incerteza de um doença grave com grande teor de mortalidade.

Para que o isolamento social fosse de fato efetivo, “tornou-se obrigatório o fechamento de escolas, locais de entretenimento e até estabelecimentos que não faziam parte dos serviços essenciais, como supermercados” (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p. 152). Com isso houve muitos desafios no Brasil, muitas áreas sofreram impactos por causa da pandemia, dentre as mais afetadas pode ser citado a educação, com o fechamento das escolas por tempo indeterminado, alteração dos calendários letivos, modificação do sistema avaliativo e adoção do ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, bem como o uso do Ensino Remoto Emergencial – ERE, repercutindo em muitos desafios tanto para docentes, quanto para os estudantes, obrigando desdobramentos em todas as modalidades de ensino.

Com dados acerca das aulas por meio do ensino remoto, foi destacado que cerca de 99,3% das escolas do país paralisaram suas atividades por conta da pandemia, devido as medidas de contenção da pandemia a educação brasileira em 2020 funcionou de forma online, mediadas através das TIC'S⁴ (Tecnologia de Comunicação e Informação).

⁴ Site do governo Federal: <https://www.gov.br/pt-br>

Em meio a constantes mudanças na sociedade (UNESCO, 2020) e com o passar dos anos, adventos como a globalização, uso de tecnologias e aumento da competitividade tem demonstrado aumento, crescendo cada vez mais ao nosso redor.

Em contrapartida, muito se é cobrado na educação uma postura para as crianças, que eles sejam os melhores, que tenham sucesso escolar, e de que eles são totalmente responsáveis pelo seu sucesso ou fracasso escolar, desde a mais tenra idade há uma cobrança por parte da escola e da sociedade sobre aquele estudante.

Paulo Freire (1996), nos auxilia a pensar sobre a educação bancária e a forma de ensino do mundo capitalista e tradicional, em que o aluno precisa memorizar mecanicamente determinados conteúdos e que o professor apenas transfere conhecimentos. Esse modelo de educação, transmitidos e reproduzidos por diversas instituições de ensino, ainda levam a crer que não há nenhum fator emocional, social ou cultural que possa afetar o aprendizado do aluno, mas que todos têm as mesmas oportunidades e chances de chegar ao grande e desejado sucesso escolar.

Diante disso muito se tem discutido acerca deste modelo de educação e a forma de preparar esse aluno para uma educação para o século XXI. Segundo Pamela Bruening (2018), os estudos acerca da importância de uma aprendizagem socioemocional para contribuir positivamente para as crianças começou em 1994 nos Estados Unidos, com isso foi formado a CASEL grupo mundial que trata sobre a educação socioemocional no intuito de contribuir em aspectos sociais, acadêmicos e emocionais, tanto para crianças desde a pré-escola ao ensino médio.

Segundo Oliveira e Muszkat (2021):

É chamado de competências socioemocionais um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento global dos indivíduos que envolve aspectos socioafetivos, emocionais, comportamentais e morais. É por meio desse conjunto de competências que os indivíduos conseguem modular o seu comportamento, dando respostas mais adequadas durante as relações sociais comuns do cotidiano, sejam elas familiares, sejam escolares, ou em qualquer outro núcleo social que esteja inserido. Essas competências também auxiliam a formular objetivos de vida e traçar planos para alcançá-los. (OLIVEIRA; MUSKAT, 2021, P. 92)

É algo inegável o fato de que o coronavírus trouxe muitos desafios, algo que no começo parecia ser algo passageiro, se estende até os dias atuais, a sociedade teve que enfrentar algo nunca visto, que tomou proporções mundiais, afetando a vida social, escolar e familiar.

Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) estatísticas levantadas mostram que cerca de 80% das pessoas com covid-19 conseguem se recuperar sem

necessidade de intervenção hospitalar, 15% das pessoas apresentam sintomas graves da doença, precisando o uso de oxigênio e os outros 5% apresentam sintomas que precisam de cuidados de terapia intensiva.

Mas mesmo com estatísticas mostrando a pouca porcentagem daqueles que apresentam sintomas graves, as mortes em decorrência da covid-19 ultrapassam 653 mil mortes. Tais dados nos levam a reflexão de que muitas famílias perderam seu entes queridos, e essa realidade está em toda parte na sociedade, bem como na escola, tornando o desafio do professor muito maior que antes, tendo que aprender a lidar com as transformações na sociedade impostas pelo cenário pandêmico, como por exemplo o luto das famílias e as sequelas ocasionadas pelo vírus.

E em pensar que na Educação Infantil, crianças muito pequenas vem passando por essa situação, nos levando a refletir a importância do desenvolvimento de uma educação mais empática e humanística, que se preocupa com o desenvolvimento integral das crianças, muito mais do que apenas transferir conhecimentos e formar cidadãos que serão a mão de obra para a sociedade, mas que acima de tudo são humanos, e que suas emoções devem ser valorizadas.

Nesta perspectiva, compreendemos que a educação socioemocional é uma das chaves para este momento de pandemia, pois é necessário oportunizar o desenvolvimento de habilidades nas crianças que permitam entender seus sentimentos, aprender a lidar com situações de crise interagindo socialmente, de forma a compreender a si mesmo e aos demais, possibilitando a adoção de atitudes como: autonomia, resiliência e criatividade, na qual toda a sociedade deveria possuir, principalmente na fase adulta.

A importância de se trabalhar este tema na infância é com o objetivo de que as crianças possam aprender essas competências desde a mais tenra idade, para que no futuro como um adulto, saiba enfrentar as mais diversas situações. Neste sentido, o estudo de Mattos e Serra (2016) abordam que

É perceptível o fato de que as pessoas que habitam a sociedade possuem diferenças, vistas sob uma ótica seja cultural, social ou econômica, e até mesmo pelo fato de cada um possuir opiniões diferentes sobre determinado tema, bem como sentimentos diferentes em relação ao outro e ao mundo. “A identidade marcada pela diferença possui símbolos concretos que ajudam a identificar nas relações sociais, são estruturas construídas culturalmente e socialmente.” (MATTOS E SERRA, 2016, p. 115)

Percebemos assim que, cada um possui a sua própria identidade e individualidade, mas há modelos educacionais que tentam moldar para que todas as crianças sejam iguais com mesmos pensamentos e sentimentos, a partir disso podemos compreender mais a importância da educação socioemocional, buscando desenvolver habilidades nas crianças que os fazem perceber sua própria autonomia e identidade.

2.1 As dificuldades enfrentadas pela educação na pandemia

Considerando o estado de emergência e saúde pública instaurados pela Covid-19⁵, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou medidas de isolamento social e protocolos de biossegurança para evitar o rápido contágio da população e agravamento do atendimento aos infectados.

No Brasil, foi publicada a Portaria nº 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana causada pelo COVID-19, a LEI Federal Nº 13.979/2020, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do vírus SARS-COV2, dentre elas o isolamento e a quarentena.

No início do mês de abril de 2020, foi publicado uma Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece o seu artigo “1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar”. Com tais medidas, tornou-se necessário o isolamento social, o que impediu as pessoas a saírem de casa para realizarem suas atividades rotineiras. Sendo assim, umas das áreas mais afetadas foi a educacional, visto que teve a necessidade de fechar as escolas e creches, adotando medidas para manter os estudantes, servidores e professores em suas residências, evitando a propagação do novo coronavírus.

No estado do Piauí, mediante o Decreto nº 118.884 de 16 de março de 2020, instituído pelo Governo Estadual do Piauí – PI, houve a suspensão obrigatória das aulas e fechamento dos estabelecimentos de ensino, devido a situação de calamidade pública instaurada pela rápida propagação da Covid-19. Houve uma tentativa de alterar o calendário letivo do ano, antecipando as férias escolares e os feriados para que não houvesse prejuízo aos estudantes que deveriam ficar em casa.

⁵ Corona Vírus-Covid-19 (2021). Sobre a doença. Ministério da Saúde. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

Neste período inicial da pandemia, o Conselho Nacional de Educação – CNE, aprovou no dia 28 de abril de 2020, diretrizes para orientar as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior, com intuito de nortear os estados e municípios para o atendimento ao direito do aprendizado em todo território nacional, prevendo todos os direitos e estabelecimento das aulas temporariamente remotas, “desafios surgiram aos participantes da comunidade escolar, professores, coordenadores e diretores tiveram que se reinventar nesse momento atípico”, pois seria necessário participar de uma realidade nunca vivida anteriormente no contexto educacional, prevendo todos os direitos e objetivos de aprendizagem para cada etapa educacional, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular ” (FREITAS, 2022, p.03).

E assim, o desenvolvimento do trabalho escolar foi permitido de forma não presencial, enquanto alternativa para atender os estudantes, conforme estabelecido pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP N° 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, com destaque ao:

[...]desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastado do ambiente físico da escola. (BRASIL,2020, p. 7)

O estudo desenvolvido por Freitas et al (2022), ressalta-se que as atividades propostas durante o período de pandemia “devem levar em consideração as condições tecnológicas, estruturais, emocionais, a ausência física do professor, as necessidades especiais do estudante e as condições precárias de muitas famílias”, para que de fato possa ocorrer a interação professor- estudante e, conseqüentemente, o ensino aprendizagem. Neste sentido, tornou-se essencial refletir em formas e possibilidades de estabelecer momentos de contato com os estudantes, oportunizando a “manutenção de vínculos, ainda que virtualmente, para que os estudantes continuassem a aprender usando outros recursos, como as tecnologias digitais em rede” (FREITAS, 2022, p.04).

O Conselho Estadual de Educação do Piauí – CEE/PI, decretou a Resolução nº 87/2020, de 19 de maio de 2020 (PIAUI, 2020), estabeleceu normas para as escolas pertencentes às redes que integram o Sistema de Educação do Estado, servindo como base para as redes municipais do estado, em virtude do período de excepcionalidade, causado pela pandemia de Covid-19.

Com isso veio o dilema de como o professor conseguiria acompanhar turmas com diversas crianças com situações sociais, culturais e financeiras diferentes uns dos outros,

como incluir tantas crianças a um contexto digital, sendo que muitos deles nunca tiveram acesso a tecnologia?

Tais incertezas tornaram-se motivo de preocupação e questionamento de muitos professores, bem como para os pais, visto que as aulas remotas cercaram-nos de barreiras, principalmente em como acompanhar essas crianças que necessitam de educação, esse cenário pandêmico trouxe muitos desafios a sociedade em diversas áreas, mas a educação teve um impacto maior, pois surgiu de uma forma inesperada, mas sem data para término.

Os estudos de Lunardi (2021) apontam que

Neste momento de afastamento social, as famílias dividem em casa tarefas de trabalho entre horários com outras reuniões virtuais, por também elas estarem em Home Office e ao mesmo tempo apoiarem seus filhos em atividades remotas e videoaulas educacionais. Este espaço-tempo é dividido entre a vida cotidiana do lar, da escola e do trabalho, tudo ocorrendo concomitantemente. Esta movimentação voltada a uma nova maneira de ensinar e aprender, por sua vez, pode influenciar as representações sociais destes pais e o modo de se lidar com uma nova realidade. (LUNARDI, ET AL, 2021, p.4)

Com este trecho podemos ver claramente o desdobramento dos pais na execução de multitarefas para dar conta do acompanhamento dos filhos nas aulas remotas, tornando-se perceptível que essa foi uma das dificuldades encontradas no sistema de aulas remotas, é uma tarefa árdua a ser enfrentada, mas que os pais e profissionais da educação estão se reinventando para dar conta dessa nova realidade.

Acerca do direito a educação a Constituição Federal – CF/1988 (BRASIL, 1988), afirma:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205.)

A citação acima trata-se de um artigo incluso na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), deixando claro que a educação é direito de todos e dever do Estado promover acesso e garantia a todas as pessoas uma educação de qualidade, tendo em vista que isto é necessário para o pleno desenvolvimento da pessoa como um cidadão.

Porém, nos primeiros meses de pandemia de Covid-19, o mundo vivenciou um período anormal, na qual não foi pensado, tampouco planejado, e para que a educação continuasse conforme a CF/88 (BRASIL, 1988) enquanto um direito de todos e um dever do Estado, tornou-se necessário adoção de novas medidas para que isso acontecesse, na qual surgiu como escolha para que as pessoas pudessem continuar tendo acesso a

educação, sem estar presencialmente, foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) termo pouco conhecido anteriormente, mas que remete a uma educação de forma virtual.

Acerca das aulas remotas na modalidade de Ensino Remoto de Emergência (ERE) podemos compreender que:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERE) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. (HODGES, ET AL, 2020, P. 6)

Como foi explicado pelos autores acima, as aulas remotas ou Ensino Remoto de Emergência, é algo diferente de aulas planejadas para serem online, como é visto por exemplo na Educação à Distância (EAD), as aulas do Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi algo sem planejamento e que precisou ser instalado na sociedade devido a situação mundial, por isso foi algo desafiador tanto para professores, pais, crianças e demais membros da sociedade, porque pela urgência em ser aplicado, não houve um tempo de adaptação até ser começado, por isso foi necessário se reinventar nesse processo de ensino remoto emergencial.

Um dos maiores desafios enfrentados nesse período pandêmico sem o contato presencial na sala de aula foi adaptar esse Ensino Remoto Emergencial a Educação Infantil, etapa que segundo Machado, et al (2021) é o momento de descobertas e novas vivências:

Na Educação Infantil, as crianças vivem seus primeiros contatos fora do seu ambiente familiar e começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, com integração às outras crianças, o que oportuniza o aprender a conviver e respeitar as diferenças culturais, bem como a fazer parte de um grupo de pertencimento e de pares. (MACHADO, ET AL, p.5)

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica é uma das etapas mais importantes da educação pois é a inserção da criança nos processos educativos, momentos cheios de novas experiências, adaptação e abertura ao aprendizado escolar. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs/2010, compreende-se como

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010)

Mediante as especificidades desta etapa da educação nacional, muitas barreiras foram instauradas na continuação desta oferta, visto que a inclusão de mídias digitais foi uma grande preocupação dos professores, gestores e pais, pois não haveria essa interação direta da criança com o ambiente escolar e o convívio social com outras crianças.

Segundo as autoras Bremm, Abegg e Nielsem (2020) as tecnologias estão avançando em ritmo cada vez mais acelerado, trazendo muitas possibilidades para os usuários como uma maior interação, comunicação e novas formas de aprendizado, essas tecnologias estão ganhando cada vez mais acesso, na qual podemos perceber a inclusão das crianças a esse meio tecnológico, e a escola sendo uma instituição social, não pode se distanciar dessa realidade.

Com a emergência do ensino remoto essas mídias digitais ficaram mais evidentes para uma parcela da população, pois pelas condições sanitárias, foi preciso a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado. Com isso o ERE se tornou presente na vida das crianças de todas as etapas da educação básica, mas a atenção especial se recai sobre a Educação Infantil, devido suas especificidades.

Em meio a pandemia causada pela Covid-19 e os processos de inserção do ERE, foi possível perceber que essa forma de ensino surgiu imediatamente como uma solução provisória, tendo em vista a dimensão do problema enfrentados pela sociedade na educação em meio ao isolamento social, teve alguns pontos positivos dessa interação das crianças com os meios digitais, pois é importante para o aluno que ele compreenda e domine a tecnologia, pois é uma ferramenta que vem cada vez tomando um destaque maior na sociedade, bem como também produz para o aluno novas experiências de conhecimento, expressões e interações.

Neste contexto, compreendemos que torna-se papel da escola oferecer a inserção de diferentes instrumentos de aprendizagem, entre eles os recursos vinculados a diferentes tecnologias, sem que a criança deixe de lado, a brincadeira e imaginação, que fazem parte do mundo da criança (BREMM; ABEGG; NIELSEM, 2020).

Os desafios surgem a medida em que os professores percebem alguns pontos negativos diante as aulas de ensino remoto, que será tratado na próxima seção.

2.2 A educação no Piauí através das aulas remotas

A educação no Piauí, devido as condições da sociedade em relação a pandemia da Covid-19 foi estabelecida de forma remota, seguindo o protocolo imposto pelo

PARECER CNE/CP Nº: 5/2020, na qual foi cancelada todas as aulas presenciais no Brasil, com isso foi atribuída as aulas pelas plataformas digitais.

De acordo com Martins, Cavalcanti e Dourado (2020, p. 75) “quando pensamos em uma escola, logo nos vem na mente, um local grande com carteiras, livros, mesas, crianças e professores, algo com planejamento, com conteúdo, com aulas”. Mas o que vimos no ano de 2020 e que se estendeu até o final de 2021, foi um cenário peculiar, sem as crianças nas salas de aula e sem a educação acontecer da forma rotineira, devido ao novo Corona vírus, que infectou a população mundial, novas medidas precisaram ser tomadas no Brasil inteiro e no Piauí não foi diferente, as metodologias utilizadas passaram a ser de forma remota e com utilização do ensino híbrido.

Para Moran (2015), o ensino híbrido tem como significado

misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (Moran, 2015, p. 22).

Nesta perspectiva, compreende-se a relevância de pensar em vários espaços de aprendizagem e utilização de metodologias tecnológicas e diversificadas desde a Educação Infantil. Para Barbosa (2020) e Nóvoa (2020), as diferentes modalidades de ensino, presencial, remoto e híbrido também devem estar presentes após a pandemia, sendo revalorizados o papel do professor e como forma de considerar a estratégia o ensino híbrido como tendência no século XXI, tendo em vista a criança se tornar a protagonista da sua aprendizagem e integrar a educação com utilização de recursos e diferentes tecnologias, pois isso já permeia sua vida, deixando de lado as atividades estereotipadas, ficando o professor como mediador desse processo.

Através do decreto oficial do dia 30 de março de 2020, contido no plano de diretrizes e estratégias sobre o regime de aulas especiais, nas portarias SEDUC-PI/GSE/ADMNº 115/2020 e SEDUCPI/GSE Nº 228/2020, o estado do Piauí estabeleceu seu plano de ação, nele foram repassadas instruções orientando os processos de oferta das aulas no período emergencial em decorrência da pandemia de Covid-19.

Nestas Diretrizes foram citadas ainda estratégias específicas para o estado do Piauí (2020) na qual se encontra no site do diário oficial do Estado do Piauí, que serão utilizados ferramentas tecnológicas, unindo-se com a disponibilidade do aluno, para que ocorra as

aulas de acordo com o currículo escolar.

Segundo o Censo Escolar (2020) realizado pelo INEP, com o intuito de verificar quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas remotas no Estado do Piauí em meio a pandemia do novo corona vírus, segundo podemos observar através do gráfico disponibilizado pelo Governo do Estado.⁶

Gráficos 1- Ferramentas Tecnológicas utilizadas nas aulas remotas no PI



FONTE: Informe socioeconômico do Estado do Piauí. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/download/>

Por meio do gráfico 1, foi possível identificar que dentre as estratégias mais utilizadas, em primeiro lugar apareceu a disponibilização de materiais impressos para as crianças, fato este perceptível também na cidade de Picos-PI, sobretudo nas escolas do município, desta forma as crianças conseguiam ter acesso a atividades em folha e para as crianças do fundamental, também tinham acesso a provas.

⁶ FONTE: Informe socioeconômico do Estado do Piauí. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/download/>

2.3 As aulas remotas na cidade de Picos-PI

Localizada no Estado do Piauí, a cidade de Picos tem uma quantidade aproximada de 78.657 habitantes e possui uma extensão territorial estimada de 577, 284 km² (IBGE, 2021) é uma cidade bastante requisitada pelos habitantes da micro e macro região como um local comercial, sendo possível compreender melhor de acordo com Vieira, et al (2013):

A cidade de Picos situa-se no centro-sul do Piauí, Vale do Rio Guaribas, região do semiárido nordestino. Seu posicionamento geográfico privilegiado (cortada pela Rodovia Transamazônica - BR-316, BR-407, BR-230 e fica nas proximidades da BR-020), a existência de um significativo número de escolas de níveis variados, públicas e particulares e a tradição da feira livre diária lhes conferem a condição de principal centro comercial e educacional naquela parte do Piauí. Economicamente, a cidade é apresentada como uma das maiores produtoras de mel de abelha do Brasil. (VIEIRA, ET AL, 2013, p. 2)

Referente ao seu modelo educativo a cidade de Picos-PI possui 58 escolas municipais distribuídas nos mais diversos bairros, de acordo com o levantamento feito pelo (ideGES-PDDE, 2019) 43 das 58 escolas apresentaram altos índices de desenvolvimento. As escolas Estaduais somam um total de 18 escolas e privadas também com 18.

Na cidade de Picos/PI as aulas foram suspensas com o Decreto nº 18.884 de 16 de março de 2020, instituído pelo Governo do Estado do Piauí – PI e foram oferecidas na modalidade remota com a implementação da Norma Técnica do CEE/PI (PIAUI, 2020) a partir de 19 de maio de 2020, com mediação de tecnologias digitais e acompanhamento das atividades de forma remota, estendendo-se por todo o ano de 2020.

No ano de 2021, no dia 08 de fevereiro iniciaram as aulas do ano letivo, com o uso das novas tecnologias, ainda na modalidade de ensino remoto. As aulas se deram através de uma plataforma de vídeos no *Youtube*® chamada unidos e conectados, canal criado pela SEME (Secretária Municipal de Educação de Picos) com intuito de disseminar as aulas para que os alunos possam ter acesso.

Na modalidade da Educação infantil as aulas ocorreram com a junção desse canal no *Youtube*® e também com as interações no grupo de *WhatsApp*®, na qual os professores enviavam o link das aulas no canal, bem como enviavam a acolhida e algumas atividades lúdicas para serem realizadas em casa com os pais ou responsáveis e atividades em folha, as crianças tinham a dinâmica de responderem as atividades e enviar para correção, no grupo também acontece as interações de pais com professores, bem como os informes necessários.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as aulas acontecem de maneira diferente da educação infantil, nessa modalidade o ensino remoto acontecia através da junção do canal do *Youtube*® unidos e conectados e a plataforma *Google Classroom*® na qual os professores enviavam todos os conteúdos, páginas do livro didático, atividades em folha, bem como os vídeos complementares e os vídeos do canal no *Youtube*®.

Na plataforma do *Classroom*®, os alunos têm acesso a vídeos, atividades, notas, avisos e atividades lúdicas. Há também um grupo no aplicativo *WhatsApp*® na qual os pais podiam interagir com os professores, tornando-se um canal de comunicação entre a família e a escola.

Com isso, podemos nos situar em como funcionou as aulas no período remoto, trazendo novos desafios, inseguranças, medos, mas também uma mudança radical no modo de como se pensava a educação.

Já o segundo semestre do ano de 2021, novas medidas foram tomadas em consonância com os protocolos de biossegurança pública, tornando possível a oferta do ensino de forma híbrida, ou seja, com atividades na modalidade remota e retorno gradual das aulas presenciais em todo o município de Picos/PI.

Foi somente no dia 05 de outubro de 2021, que as turmas de 1º, 2º anos do Ensino Fundamental e turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, tiveram aulas na modalidade presencial, possibilitando a finalização do calendário letivo, com a devida utilização de máscaras faciais e obedecendo aos protocolos de biossegurança, campanha vacinal contra a Covid-19, instituídos pelo governo do estado e município de Picos/PI.

Na etapa da Educação Infantil as aulas retornaram na modalidade presencial somente no início do ano de 2022, com aulas presenciais em todas as escolas da cidade de Picos/PI, ainda com a utilização de máscaras faciais e protocolos de biossegurança, embora uma grande campanha vacinal estivesse em andamento, atingindo inclusive as crianças com idade acima de 05 anos de idade.

Com esse retorno presencial houve grandes expectativas, principalmente por parte das crianças e dos pais, pois para muitos a educação digital não foi eficiente, visto que muitos percalços atingiram as famílias, repercutindo no acesso a tecnologia, conexão de internet e auxílio da família na execução das atividades.

Para os professores essa volta as aulas também foi muito esperada, pois muitos relataram saudade das crianças e das interações que ocorriam no espaço educativo, oportunizando o desenvolvimento de muitas habilidades e competências, essenciais para a aprendizagem das crianças.

3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO

No presente capítulo iremos abordar acerca das competências socioemocionais por meio da visão de autores, com o intuito de aprofundar alguns conceitos na discussão sobre o desenvolvimento dessas competências e sua aplicação na sala de aula de forma a contribuir positivamente para a aprendizagem das crianças, será feita uma análise histórica da infância e da Educação Infantil ao longo dos anos e refletir acerca da importância de se trabalhar as competências socioemocionais no contexto educativo.

A educação no ocidente perante a época do pós-iluminismo destacava como prioridade a transmissão de conhecimentos e a ideia de que o conhecimento só era existente através do raciocínio lógico, e esse ideal se perdurou por muitos anos, na qual o professor era detentor de todo conhecimento e o aluno uma “folha em branco” onde o professor carimbava conhecimentos técnicos, mas considerados necessário para ser evoluído no conhecimento (ABED, 2016).

O estudo de Castelini (2021) ao refletir sobre tais movimentos e combinações de espaço e tempo, de um mundo interconectado em que “as sociedades cada vez mais complexas, tecnológicas, é sabido que o campo educativo exige novas formas de pensar, estar e conviver, e o papel das pesquisas e ações que respondam às demandas dessa contemporaneidade” (CASTELINI, 2021, p.27).

Com a evolução das abordagens interacionistas essa perspectiva foi se transformando, sobretudo com ideias baseadas em teóricos como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) a ideia de que o aluno é um ser autônomo e construtor do seu conhecimento que prevalece ao longo da sua vida, trouxe desta maneira para a educação uma nova percepção do aluno e da criança.

Zabala e Arnau (2010) asseveram que o conceito de competências socioemocionais tem ganhado espaço no contexto educacional, por estar associado a propostas de pensar o ensino sob o viés do desenvolvimento integral.

Deste modo, como forma de compreender o conceito de habilidades socioemocionais buscaremos nesta investigação, aportes nos estudos sobre emoções de Perrenoud (2018), Wallon (2008) e Cury (2003).

Segundo Perrenoud (2018), as competências socioemocionais situam-se no domínio de processos afetivos emocionais, pessoais e interpessoais. Tal perspectiva corrobora para o encontro dos eixos estruturantes da própria Educação Infantil, proposto

pela BNCC (BRASIL, 2017) e que envolve as interações e brincadeiras, bem como a garantia de oferecer os seis direitos de aprendizagem e atividades significativas conforme os campos de experiências propostos no documento.

Para Perrenoud (2018) as competências socioemocionais não são inatas e as crianças podem vir a se apropriar na medida em que são oferecidas estratégias pedagógicas para que isso ocorra.

Para Henri Wallon (2008) a dimensão afetiva deve ser compreendida de maneira significativa, pois torna-se essencial para a construção da pessoa e do conhecimento, uma vez que aspectos cognitivos e afetivos são primordiais para a formação humana.

Os estudos de Cury (2001) asseveram que “sem vínculo, o amor não cresce. Não creia em manuais mágicos na educação. Creia na sensibilidade”. Para o autor a afetividade deve permear todos os momentos de aprendizagem, em sala de aula (CURY, 2001, p.23).

Outra teoria relevante para a disseminação da educação pautada na criança como centro é o estudo de Howard Gardner (1997) sobre a teoria das inteligências múltiplas, com conceitos de inteligência intrapessoal e interpessoal. A primeira diz respeito ao potencial biopsicológico de conhecer e de autogerir as emoções e a segunda consiste na aptidão de se relacionar com o próximo. O autor apresenta uma visão holística da criança e sugere que as pessoas são capazes de funcionar em pelo menos oito áreas, essa teoria surgiu do pressuposto da inconformidade de Gardner sobre a padronização e mecanicidade da medida da inteligência através dos testes de Quociente de Inteligência (QI). Estes testes eram baseados em resultados de respostas e estatísticas adquiridas, possibilitando estabelecer uma medida para a inteligência com base nesses aspectos.

Para Gardner (1995) as oito áreas são relativamente autônomas e contribuem para pensar as inteligências múltiplas

- i) Inteligência linguística consiste na capacidade de pensar com palavras e de usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos;
- ii) Inteligência lógico-matemática possibilita calcular, quantificar, considerar proposições matemáticas complexas;
- iii) Inteligência espacial instiga a capacidade de pensar de maneiras tridimensionais. Permite que a pessoa perceba as imagens externas e internas, recrie, transforme ou modifique as imagens, movimente a si

- mesma e aos objetos através do espaço e produza ou decodifique informações gráficas;
- iv) Inteligência cenestésico-corporal permite que a pessoa manipule objetos e sintonize habilidades físicas;
 - v) Inteligência musical é evidente em indivíduos que possuem uma sensibilidade para a entonação, a melodia, o ritmo e o tom;
 - vi) Inteligência interpessoal é a capacidade de compreender as outras pessoas e interagir efetivamente com elas;
 - vii) Inteligência intrapessoal refere-se à capacidade para construir uma percepção acurada de si mesmo e para usar esse conhecimento no planejamento e no direcionamento de sua vida;
 - viii) Inteligência naturalista consiste em observar padrões da natureza, identificando e classificando objetos e compreendendo os sistemas naturais e aqueles criados pelo homem (GARDNER, 1995, p. 22).

A Teoria das Inteligências Múltiplas se contrapõem a ideia de rotular alguém na dualidade de “inteligente” ou “burro”, mas que cada um possui saberes, habilidades e capacidades em áreas distintas. Segundo Almeida et al. (2017) Gardner:

Propôs um conceito com base em um potencial biopsicológico que ajuda o indivíduo a processar conhecimentos que podem ser ativados em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam tidos como relevantes para uma determinada sociedade (ALMEIDA, 2017, p.91)

Pensamento importante e atual, a capacidade de usar diferentes habilidades e conhecimentos para resolução de problemas, torna-se algo essencial na educação para o século XXI, tornando-se necessário repensar em novos paradigmas que possam sustentar práticas pedagógicas mais ativas e que considerem as múltiplas formas de aprender.

Nesta perspectiva, convém destacar que o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais na Educação Infantil vêm ganhando destaque tanto nas pesquisas científicas quanto na legislação da área educacional, como expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), a qual orienta a “ I – gestão das emoções”, além de outros cuidados no trabalho desenvolvido com crianças e mais recentemente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), sendo concebidas como centrais e como meio para as interações, linguagens e brincadeiras. Porém, essa visibilidade na legislação e desenvolvimento dessas habilidades das crianças não alterou muito a forma de entender como as competências socioemocionais pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Fazendo presente nos currículos atuais de educação, refletir sobre práticas pedagógicas mais significativas pressupõe fortalecer competências e habilidades socioemocionais das crianças, de acordo com as exigências educacionais propostas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Conforme o estudo de Bento, Junior e Rossi (2022) a BNCC trata-se de um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), de caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Assim como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a BNCC (BRASIL, 2017) deve ser usada para orientar os currículos e as propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas de todo o Brasil, contemplando a Educação Básica Nacional, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

A BNCC (BRASIL, 2017) consiste em um documento normativo, que é orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNs, que visam “guiar o ensino brasileiro para uma formação humana integral, construtora de uma sociedade democrática, justa e inclusiva” (BENTO; JUNIOR; ROSSI, 2022, p.105).

O desenvolvimento de tais habilidades, possibilitam a construção de competências que extrapolam o currículo escolar ao contemplar aprendizagens sustentadas em processos afetivos, emocionais, pessoais e interpessoais, em ações que envolvem motivação, perseverança, trabalho em equipe, manejo das emoções, autoconhecimento e resiliência, possibilitando aprimorar atitudes e comportamentos das crianças, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.

Como meio de promover o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, a BNCC (BRASIL, 2017) prevê um conjunto de habilidades que representam as aprendizagens essenciais, contribuindo com o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, prevê que as crianças

desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2017, p. 431)

Com o passar dos anos a educação voltada para ver a criança como um ser de sentimentos foi começando a ser implantada

As habilidades, que focam em aptidões não cognitivas, ganharam reconhecimento nos últimos anos devido à percepção de que, quando os alunos aprendem a administrar as próprias emoções, é possível notar um impacto positivo na maneira como absorvem o conteúdo. E isso pode influenciar a vida como um todo. (MALETTA, 2019)

As competências socioemocionais trouxeram uma inovação acerca do olhar sobre o aluno, bem como a criança em específico, tornando-se útil observar como a criança aprende e como as emoções influenciam no seu aprendizado e convívio escolar, social e cultural. Por isso a seguir iremos compreender fundamentado em autores acerca da visão histórica das crianças.

3.2 Um olhar histórico sobre a infância

Ao longo dos anos o conceito de criança e infância passaram por várias definições e transformações, será importante refletirmos sobre esse assunto para uma melhor compreensão acerca do porquê da escolha da criança e da educação infantil para base do estudo acerca das competências socioemocionais.

Infância, palavra com origem etimológica em Infante que significa sem fala. Criança vem de criação e significa sujeito que se cria. Estas são definições referentes ao sentido etimológico das palavras, porém na contemporaneidade tais conceitos não são mais suficientes para abranger o significado que as mesmas têm construído na sociedade. (GOMES, 2015, p. 2)

Com esta citação podemos compreender sobre o termo de infância e criança no sentido etimológico, porém a complexidade acerca do ser criança, não consegue a partir de uma citação definir o que significa esta fase.

Os estudos no tocante a infância foram ganhando ao passar dos anos mais destaques nos meios acadêmicos, antes pouco era discutido sobre a criança como um ser social e a infância como época presente na vida humana, um dos precursores nos estudos com base nessa fase da vida foi Rousseau com a sua obra intitulada “Emilio”, depois dele vieram outros que também disseminaram estudos e percepções sobre a infância.

Até o século XII as crianças eram representadas como adultos em miniatura, ou seja, na própria arte daquela época ao retratar uma criança, o fazia com características e semblantes de pessoas adultas, apenas em um tamanho menor. Não havia espaço para a criança, não se dava a menor importância para aquela idade da vida. (ARIÉS, 1960, P. 51) ainda segundo o historiador Francês Phillip Ariés com o passar dos séculos a criança

começou a ser melhor representada na arte da época através da iconografia, conjunto de imagens representadas na arte. Nos séculos XIII, XIV, XV.

Segundo Kuhlman Jr (2005, p. 240) expondo o pensamento de Heywood, nos retrata que: A substituição do trabalho pela escola, como principal ocupação da criança, fica mais caracterizada no final do século XIX e início do século XX.

Com isso tende a ser disseminado as pré-escolas com atendimento voltado para a infância, segundo Andrade (2010, p. 130) o surgimento da educação voltada para o universo infantil surge através de Froebel, na Alemanha:

O jardim de infância foi criado em 1840 na Alemanha por Froebel, para o atendimento das crianças de 3 a 7 anos, e contrapõe-se às demais instituições por ser detentor exclusivo de uma proposta pedagógica que visava à educação integral da infância e defendia um currículo centrado na criança. (ANDRADE, 2010, p. 130)

Com isso a Educação Infantil começou a tomar forma na Europa, no Brasil segundo Kuhlman Jr (2001, p.84) as primeiras iniciativas para o meio educacional de crianças surgiram com interesses voltados para a classe dominante, principalmente nas redes privadas de ensino. Podemos perceber o caráter elitista da educação, principalmente no meio voltado para a construção pedagógica e cognitiva da criança.

Podemos conceituar a Educação Infantil através da LDB/96 (BRASIL, 1996) na qual cita que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

No Brasil a Educação Infantil é garantida por lei, de acordo com Kramer (2006, p. 798) “O reconhecimento deste direito afirmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e na LDB/96 (BRASIL, 1996) está explícito nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil – DCNEIs/2009 (BRASIL, 2009) e no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014)”.

A educação Infantil é direito de todos e é garantida por lei que asseguram as crianças acerca da Educação como fator fundamental para construção da pessoa nos aspectos de cidadania e autonomia. E torna-se uma etapa fundamental onde se estende a educação familiar a uma educação formal. Por isso a importância da Educação Infantil para a criança é reafirmada na construção de uma educação integral, unindo a ludicidade, habilidades socioemocionais e aspectos formativos do currículo direcionado pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira.

3.3 Por que trabalhar as competências socioemocionais?

Com o intuito de compreender sobre a etapa da Educação Infantil e o porquê da escolha dessa faixa etária para o desenvolvimento das competências socioemocionais, podemos citar as DCNEIs/2009 (BRASIL, 2009), segundo o documento oficial

É objetivo da Educação Infantil oferecer: “um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível” (BRASIL, 2009).

Com isso notamos mais uma vez a importância de ser desenvolvido dentro das escolas abordagens que integrem não somente aspectos físicos e cognitivos, mas também afetivos e sociais.

Em conformidade com as DCNEIs/2009 (BRASIL, 2009), podemos observar a orientação da “ I – gestão das emoções”, além de outros cuidados no trabalho desenvolvido com crianças, como:

- 3.1.1 – no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;
- 3.1.2 – na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;
- 3.1.3 – na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;
- 3.1.4 – no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural (BRASIL, 2009, p.39).

Deste modo, cabe aos professores da Educação Infantil oportunizar práticas pedagógicas que contemplem a “gestão das emoções” por meio de experiências significativas para as crianças, com objetivo de promover o desenvolvimento integral, por meio de interações.

A construção da BNCC – (BRASIL, 2017) adotou como embasamento teórico as ideias da CASEL⁷- *The Collaborative for academic, social e emotional learning* (casel.org) sobre a necessidade de ser trabalhado as competências socioemocionais na educação. Na qual são definidas as principais competências a serem desenvolvidas nas crianças para um melhor desenvolvimento do mesmo na escola:

- Autoconhecimento - A capacidade de reconhecer as próprias emoções e pensamentos e como isso influencia o comportamento do sujeito.
- Auto regulação - A capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos em diversas situações.

⁷ 7 Disponível em: <https://casel.org/>

- Relacionamento Pessoal/Habilidades de Relacionamento - A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos.
- Consciência Social - A capacidade de assumir a perspectiva do outro. Demonstrar empatia, incluindo aqueles de diversas origens e culturas.
- Tomada de Decisões Responsáveis - A capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais baseadas em padrões éticos, e normas sociais.(CASEL.ORG)

A partir desse estudo da CASEL sobre o quanto cada uma dessas habilidades são importantes para as crianças, a BNCC (BRASIL, 2017) adicionou nas suas diretrizes para que seja trabalhado em todas as escolas do país a educação voltada para as emoções. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) o ensino das competências sociais e emocionais deve

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9-10)

Nesse sentido, tais competências deverão sustentar práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores desde a Educação Infantil repercutindo em ações que serão contempladas por toda a educação básica. Para isso, convém refletir sobre a importância de ampliar as discussões dessa temática nos cursos de formação inicial e continuada de professores, sobretudo em cursos de licenciatura de Pedagogia.

Assim, torna-se perceptível o quanto a educação no Brasil ainda é pouco valorizada e investida pelas políticas públicas governamentais, muitos ainda não veem a educação como prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade íntegra. Não obstante, o desenvolvimento das competências socioemocionais em âmbito educacional não é incentivado, mesmo sendo definido pela BNCC (BRASIL, 2017), e tendo em vista

diversos estudos de teóricos sobre a importância deste tipo de ensino, muitas escolas não começaram a desenvolver.

Atualmente o incentivo para o desenvolvimento da inteligência emocional é escasso e pouco incorporado em diversas instituições brasileiras. No entanto, é relevante atentar para as teorias da educação emocional e desta forma, promover reflexão, diálogo e prática desses ensinamentos nas instituições escolares, posto que, formar o humano envolve uma completude para além de testes de medição de conceitos memorizados. (AZEVEDO, 2017, p. 22)

De acordo com a autora citada, é necessário haver essa reflexão sobre as teorias de educação emocional, para que não somente algumas escolas desenvolvam sobre o tema, mas que todas também possam ver a importância de se trabalhar as competências socioemocionais como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Precisa-se urgentemente ser resgatado o prazer pela escola, a alegria e a segurança em estar neste ambiente de aprendizado, com as aulas remotas, isso aos poucos foi sendo esquecido, na qual pode ser percebido até pela frequência mínima das crianças ao participar das aulas, as angústias cercaram os alunos, advindas de situações de estresse e incertezas em mundo com tantas mudanças repentinas.

A autora Fonte (2019) fala sobre o prazer poético, ou seja, essa capacidade de se encontrar na escola, conforto, alegria, ludicidade, emoção, expressão e arte. Reafirmando o seu papel de transformação social, a educação pode e deve transformar pessoas em seres autônomos e conscientes da sua realidade e dos seus sentidos e sentimentos. “o que é imposto e obrigatório não muda posturas e comportamento. Não encanta, nem sensibiliza. O prazer poético na escola pretende encantar, sensibilizar, inquietar, estimular e promover mudanças reais e significativas” (FONTE, 2019).

Diante do que foi exposto pode surgir o questionamento, de como aplicar as competências socioemocionais na sala de aula de forma efetiva?

Amparados ao pensamento de Abed (2016) é necessária uma nova roupagem na educação, é preciso entender a escola como uma instituição social, que visa não somente a formação de cidadãos, mas de seres capazes de compreender acerca de si mesmo e sua realidade. Precisa antes de tudo, um novo pensamento para gestores e participantes da escola. Assim como os professores devem agir e buscar serem agentes de transformação.

Em primeiro lugar, é preciso mudar a visão sobre o papel do professor - ao invés de um "dador de aulas", um mediador, alguém que com suas ações configura situações de aprendizagem significativas, que colocam os alunos como sujeitos ativos, coautores na construção dos conhecimentos. (ABED, 2016)

Será por meio de ações tomadas pelos participantes da escola, que podemos ter esperança de que este tema possa ser abordado e que chegue a cada criança presente na sala de aula.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Como forma de delimitar o processo percorrido nesta investigação, as intencionalidades e características essenciais para compreender os objetivos do estudo em questão, faz-se necessário a construção do capítulo intitulado percursos metodológicos, é nele que vamos enxergar como se deu tal produção desde as ideias de base, que possuem o objetivo de chegar aos dados e resultados que nos apresente de forma coesa a união da teoria e a prática.

No presente capítulo será exposto como se deu a escolha do método a ser utilizado, bem como instrumentos de coleta de dados, campo de estudo e participantes da pesquisa, com o intuito de apresentar informações de como se deu o processo de construção da pesquisa, considerando assim a sua relevância para que o estudo tenha coerência e aplicabilidade no contexto social e acadêmico.

4.1 Caracterização da pesquisa

"O método é a alma da teoria" Lênin (1965, p. 148) essa citação representa muito bem uma pesquisa científica e acadêmica, sem a metodologia não há como se construir uma pesquisa, pois ela é um percurso trilhado pelo pesquisador, na qual faz o uso de métodos e instrumentos para que possa ser estabelecido uma relação teoria e prática, ocorrendo uma interligação da Universidade com a sociedade em geral.

De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007) entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Com isso podemos entender que com a metodologia é possível perceber os passos do pesquisador até chegar nos resultados alcançados, fazendo um paralelo com os objetivos da pesquisa e a realidade presente na sociedade.

Cada pesquisa desenvolvida no meio acadêmico traz uma relevância para a população externa a universidade, que conforme Gil (2002) uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de 'aplicação prática imediata'. Ou seja, essa aplicação da pesquisa no meio externo acontece de forma prática e imediata, trazendo um grande impacto para a vida da população em geral.

Neste estudo optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Richardson (2012) pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A abordagem qualitativa é muito utilizada nas pesquisas sociais, como por exemplo em torno dos objetivos educacionais, por ser mais voltada para a compreensão de forma subjetiva dos aspectos histórico-culturais presentes nas atividades humanas na sociedade. Diferenciando-se assim da pesquisa com abordagem quantitativa, na qual o seu objetivo maior é análise de dados obtidos de maneira objetiva, sendo bastante utilizada nas produções científicas exatas.

Diante disso, agarrado ao pensamento de Minayo (2001) de que a pesquisa qualitativa tem um percurso de análise segundo a óptica das relações sociais presentes na sociedade, na qual não há como ser reduzido a números ou dados operacionalizados de maneira absolutamente técnica, na qual nos faz refletir na importância da pesquisa social, voltada para a qualidade e não a quantidade, fazendo sempre um paralelo com a realidade vivenciada pelas pessoas e com estudos científicos acerca do tema a ser pesquisado, concluindo que essa abordagem mergulha profundamente no universo de significados subjetivos do ser humano, através de atitudes, valores, opiniões e pensamentos.

Por isso a pesquisa qualitativa necessita de um aprofundamento maior no estudo dos resultados obtidos, envolvendo assim mais implicações a serem observadas e analisadas de forma cuidadosa, por possuírem particularidades próprias, mas que ao final chega-se ao entendimento sobre os fenômenos sociais presentes ao nosso entorno.

De acordo com o método escolhido para ser utilizado neste estudo, caracterizamos como uma pesquisa de caráter descritivo, pois o instrumento de coleta de dados deu-se por meio de um questionário com 15 questões a serem respondidas por professores de três escolas situadas no município de Picos-PI com objetivo de compreender acerca das suas percepções sobre o trabalho com as competências socioemocionais na escola em meio a um período de aulas remotas. Acerca da pesquisa descritiva Gil (2008) afirma:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28)

Diante da perspectiva do estudo realizado, foi utilizado quanto aos objetivos a pesquisa descritiva, pelo caráter de investigação e descrição para compreender de uma melhor forma os fatos e acontecimentos que cercam as relações sociais existentes, na qual tem como instrumento de coleta de dados as técnicas padronizadas, como por exemplo o uso de questionários.

4.2 Campo de estudo da pesquisa

O estudo teve como objetivo compreender informações advindas do campo educativo, pois se trata de uma pesquisa acerca da análise das percepções dos professores de Educação Infantil sobre as competências socioemocionais desenvolvidas em meio a esse período pandêmico e suas relações com a aprendizagem das crianças.

Com o tema escolhido, buscamos direcionar o estudo para o município de Picos-PI, cidade que possui 58 escolas municipais, 18 estaduais e 18 escolas privadas. Dentre as escolas pertencentes foram utilizadas como campo de pesquisa três escolas, sendo elas: 1 (uma) filantrópica e 2 (duas) municipais.

Para manter a confidencialidade das escolas envolvidas na pesquisa, as mesmas serão referidas apenas como escola A, B e C.

A escola A é de dependência administrativa municipal, As modalidades oferecidas são Creche, Pré-escola e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escola B também é municipal, e nela são ofertadas turmas de Creche, Pré-escola, anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais.

A escola C é considerada filantrópica, ou seja, uma instituição educacional sem fins lucrativos, que presta serviços voltados para a educação e/ou assistência social.

4.3 Pesquisa na Educação Infantil: competências socioemocionais e a BNCC

A escolha da etapa da Educação Infantil para a pesquisa se deu pelo fato da relação aproximada dessa modalidade com a afetividade e o desenvolvimento das competências socioemocionais como forma de auxiliar o aluno na aprendizagem escolar, bem como aprofundando conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, desenvolvendo assim habilidades necessárias para um bem-estar escolar e social.

Por ser a primeira etapa da educação básica, é nesse período em que a criança que até então só possui a educação doméstica proporcionada pelos pais, se abre para um

universo de novas experiências e vivências sociais, na qual pode trazer ansiedades, medos e incertezas, aprender a lidar com os sentimentos é algo que deve ser trabalhado em toda a vida, mas que sendo desenvolvido desde a infância tende a transformar a criança em ser autônomo e pensante.

Para entender mais sobre esta etapa de ensino significativa a LDB/96 (BRASIL, 1996) no seu artigo de número 29 retrata que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Ainda ressaltando a Educação Infantil como etapa importante da Educação Básica e alvo do estudo sobre as competências socioemocionais, torna-se imprescindível citar o documento normativo BNCC, elaborada em 2017 (BRASIL, 2017), sendo discutida em 2018, no intuito de direcionar a formulação dos currículos das escolas de Educação Básica.

A BNCC (BRASIL, 2017) é dividida por etapas, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no geral ela se estrutura de textos introdutórios, competências gerais, competências específicas e direitos da aprendizagem.

A BNCC (BRASIL, 2017) orienta o trabalho pedagógico com a educação infantil em duas áreas importantes de serem discutidas, que são os direitos da aprendizagem e os campos de experiência.

Os direitos da aprendizagem asseguram para a criança o seu direito a aprender e desenvolver a sua autonomia, nos quais são separados em 6 direitos: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sendo todos significativos para o processo de aprendizagem e interação escolar e social (BRASIL, 2017).

Já os campos de experiência segundo a própria BNCC (BRASIL, 2017) são de caráter fundamental para o desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento e para a experiência e interação. O documento oficial retrata que: “Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências” (BRASIL, 2017, p.40).

E sobre as competências socioemocionais? O que a BNCC diz? Uma das maiores novidades no currículo da educação brasileira é a presença do desenvolvimento das habilidades ou competências voltadas para as emoções, a BNCC por ser um documento oficial e normativo que traz diretrizes para a educação básica, instrui na construção do

currículo escolar, fazendo assim essa inclusão desta área desde a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. Nos campos de experiência podemos notar desde o primeiro chamado o eu, o outro e o nós a presença de concepções voltadas para esta área como pode ser citado um trecho pertencente a Base Nacional Comum Curricular:

Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro. (BRASIL, 2017)

Podemos assim refletirmos a importância de respeitar o sentimento do outro e expressar o próprio, além de aprender desde cedo a necessidade da interação e o convívio social.

Em determinado trecho retirado do documento também percebemos a ligação das aprendizagens a serem desenvolvidas na Educação Infantil fazendo um paralelo com as competências socioemocionais na área Escuta, fala, pensamento e imaginação: “Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios” (BRASIL, 2017).

Além do que foi exposto, é possível notar a presença das competências socioemocionais no documento oficial, demonstrando assim a importância desta área para o desenvolvimento das crianças, como algo benéfico para sua própria aprendizagem não só cognitiva, mas interior, acerca de si mesmo e dos que vivem ao seu redor, não como forma de padronização ou mecanização para o sucesso, mas sim como algo que torna-se importante para qualquer ser humano, ainda mais em uma situação atípica que vive a sociedade, causando impactos na vida em todas as diversas áreas, na qual se torna necessário aprender a resiliência e outras habilidades para viver um bem estar emocional.

4.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento escolhido para o processo de coleta de dados foi definido de acordo com a problemática que norteia a pesquisa: questionário semiaberto, ou seja, com questões de caráter objetivos e subjetivos. Acerca deste instrumento de pesquisa considera-se que: “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184).

O questionário utilizado para este estudo foi criado através de uma plataforma virtual chamada *Google Forms*®, na qual destina-se para a criação de formulários

virtuais, foi escolhido este meio devido as condições sanitárias que a sociedade está vivendo devido a pandemia do novo coronavírus, sendo assim inviável a presença em escolas para aplicação deste instrumento.

O período destinado para o envio do mesmo se deu no mês de março de 2022, conseqüentemente sendo analisado no mês seguinte. Acerca da abordagem e envio dos formulários, foi primeiro escolhido as escolas a serem participantes da pesquisa, perfazendo um total de 3 escolas que aceitaram o estudo, renomeada neste trabalho de forma sigilosa como: A, B e C.

De forma não presencial foi entrado em contato com as diretoras das determinadas escolas e depois do aceite, foi pedido o número de professores atuantes na Educação Infantil de cada uma, ao estar com os contatos, iniciou-se os envios através do meio de comunicação *WhatsApp*®.

Foi enviado o questionário para 21 professores de 2 escolas municipais e 1 filantrópica, sendo explicado do que se tratava a pesquisa e como seria a metodologia e o instrumento de coleta de dados para o estudo, destes formulários enviados, apenas 9 foram devolvidos com respostas. Referente as diretoras de escolas que foram abordadas a autorizar a pesquisa na escola, 6 receberam as mensagens, mas apenas 3 autorizaram.

O questionário possui 15 questões, onde 10 são de caráter objetivo e 5 de respostas subjetivas, ou seja, de acordo com o próprio ponto de vista, podendo assim expressar suas opiniões e percepções acerca do tema indagado.

Descrevendo de forma mais clara, as questões que foram abordadas retratavam sobre os aspectos formativos e que caracterizam o perfil dos professores participantes, sobre os conhecimentos acerca das competências socioemocionais, dando sua percepção sobre a importância de ser trabalhado este tema em sala de aula, bem como quais competências foram utilizadas em meio ao ensino remoto, e também indagações sobre ações e projetos realizados em torno desta temática durante o período da pandemia.

Considerando a importância da metodologia para a pesquisa, os dados obtidos por meio deste estudo serão analisados e discutidos no capítulo dos resultados e discussões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Marconi e Lakatos (2003) o método científico é dividido em quatro etapas, sendo elas: a) A observação que é a etapa em que há execução dos questionamentos sobre o fato observado; b) A experimentação, onde o pesquisador realiza experiências para provar a veracidade de sua hipótese; c) A interpretação dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta os resultados de sua pesquisa; e, por fim, d) A conclusão, onde é feita uma análise final e considerável sobre o fato em questão.

Neste sentido, a análise dos dados torna-se uma das fases mais importantes da pesquisa, pois a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI; LAKATOS, 1996).

Para a realização desta investigação, foram analisados os campos de pesquisa, na cidade de Picos/PI que oferecem atendimento em turmas de Educação Infantil. Para o tratamento dos dados coletados, buscamos estabelecer categorias de análise de dados formuladas através das informações obtidas, foram divididas em 03: categoria 01- sobre aspectos formativos e que caracterizam o perfil dos professores, categoria 02 - sobre os conhecimentos acerca das competências socioemocionais, e categoria 03- acerca das ações e projetos desenvolvidos em torno desta temática durante o período de pandemia.

Os participantes da pesquisa foram professores de três escolas. Dos 21 (vinte um) formulários enviados para os professores, somente 9 (nove) retornaram preenchidos, muitos professores alegaram falta de tempo para responder e outros que visualizaram as mensagens enviadas, porém não fizeram a devolutiva.

O questionário foi enviado pelo *Google Forms*®, apresentando os objetivos desta pesquisa e solicitando a confirmação para participação na pesquisa. Neste sentido, todos os profissionais que fizeram a devolutiva do questionário, responderam de forma positiva, aceitando sua participação.

As informações aqui escritas serão baseadas nas respostas obtidas pelos 09 professores que participaram da pesquisa. Os profissionais que serão mencionados aqui serão identificados apenas com a letra P, em conjunto com o número que representa a ordem de envio das respostas, dessa forma mantendo a privacidade e o sigilo na pesquisa.

Categoria 01- Aspectos formativos que caracterizam o perfil dos professores

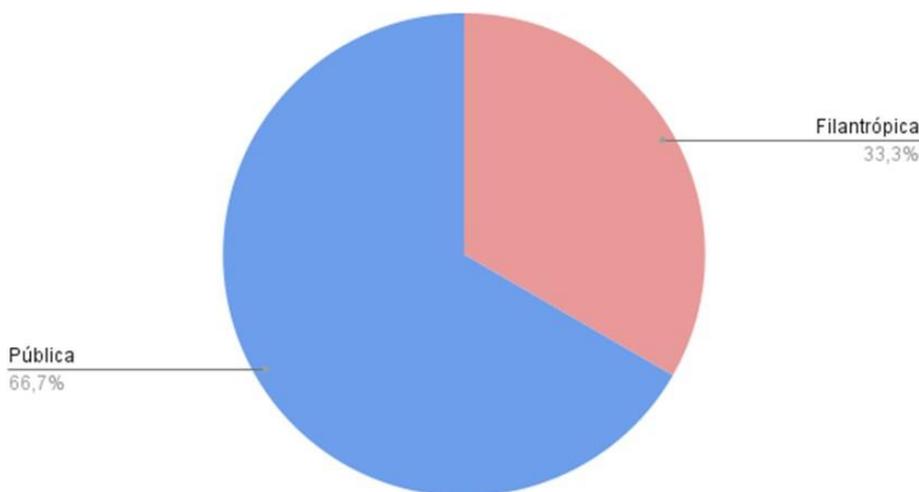
Nesta seção trataremos sobre os aspectos formativos dos participantes da pesquisa e as questões que tratam do perfil dos educadores como forma de compreender os campos de pesquisa, delineando o perfil dos professores que participaram desta pesquisa.

Em relação a questão 2, buscamos perceber qual o tipo de escola que estes profissionais atuam, sendo: pública, particular ou filantrópica. A recolha de dados, nos permitiu compreender que apenas professores de escolas públicas e filantrópicas que responderam o questionário.

Dos 09 profissionais que aceitaram participar desta pesquisa, 06 profissionais são da escola pública, totalizando 66,7% e 03 oriundos de escolas filantrópicas, totalizando 33,3%, conforme exposto no gráfico abaixo.

Gráficos 2 - A escola em que atua

2. A escola em que você atua é?



FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

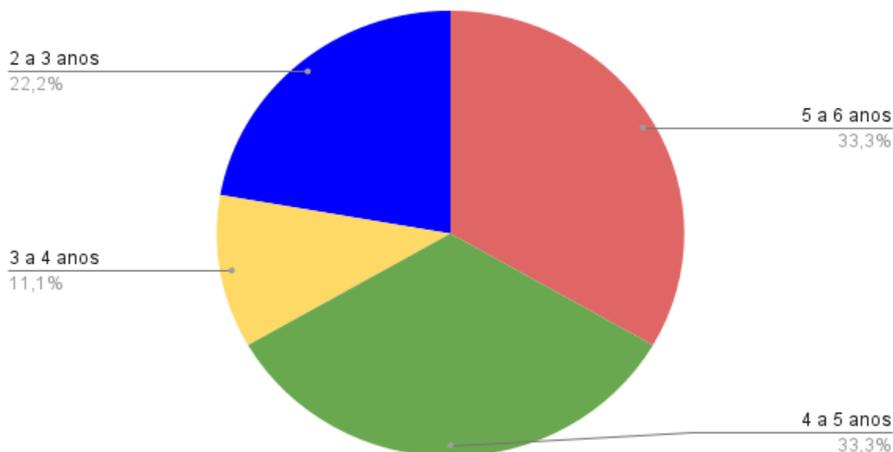
Na questão 03 foi indagado aos professores qual faixa etária das crianças da turma de Educação Infantil em que eles atuam, sendo necessário entender quais crianças são contemplados com o desenvolvimento das competências socioemocionais. De acordo com as respostas 03 professores trabalham com crianças de 5 a 6 anos de idade, totalizando 33,3% dos resultados obtidos, outros 03 professores afirmam atuar com a faixa etária de 4 a 5 anos, somando mais 33,3%, apenas 01 trabalha com crianças de 3 a 4 anos, 11,1%

e 02 com a faixa etária de 2 a 3 anos de idade, apurando 22,2%.

Conforme pode ser melhor compreendido com o gráfico a seguir.

Gráficos 3: Faixa etária das crianças atendidas

3. Qual a faixa etária dos alunos que você trabalha?



FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

Para saber acerca da área de formação dos participantes da pesquisa, essa foi a questão 04, na qual por meio das respostas pode ser percebido a presença de 04 cursos de formação de professores, a saber: Pedagogia, Letras/português, Matemática, Habilitação em Educação Infantil e o Curso pedagógico.

Das respostas analisadas, percebe-se que 05 professores são formados em Letras/português, 04 em Pedagogia, 01 em Matemática, 01 em Habilitação em Educação Infantil e 01 no Curso Pedagógico.

A primeira pergunta foi quanto a área de formação dos participantes do estudo. Qual sua área de formação? O P1 respondeu que sua formação é em letras/português e o curso pedagógico, o P2 é formado também em letras, o P3 se formou em pedagogia, o P4 em pedagogia, o P5 tem formação em letras/português e em pedagogia, o P6 cursou pedagogia, o P7 cursou letras/português, o P8 letras/português e o P9 é formado em matemática e habilitação em Educação Infantil.

Através dessas respostas conseguimos perceber a área de formação de cada professor participante da pesquisa, de forma a entender qual curso ele se gradou e se há uma preparação para atuar na Educação Infantil, com isso percebemos uma maior

predominância de formação na área de letras/português, do que do curso de pedagogia, que dá a oportunidade de atuação nas séries iniciais. Percebemos apenas um professor que possui formação em um curso oposto a pedagogia, mas que possui uma habilitação para trabalhar na Educação Infantil.

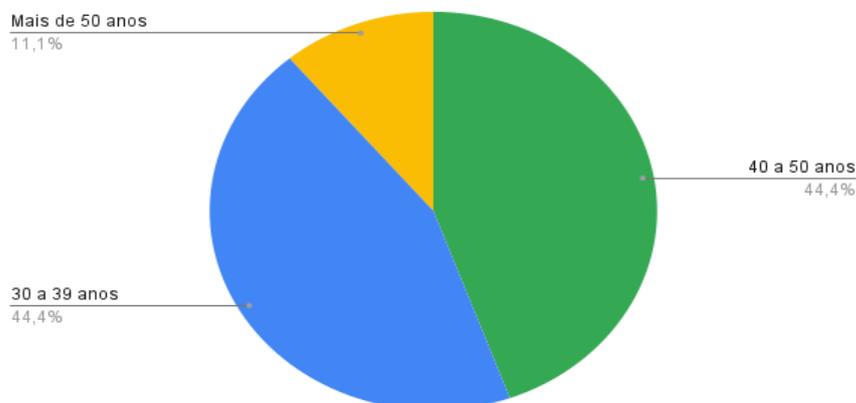
A formação dos professores que atuam na Educação Infantil ainda deve ser um assunto discutido, pois conseguimos perceber a falta de capacitação para atuar na área, sabemos que alguns cursos de formação por mais que seja na área de licenciatura, não possuem aportes teóricos necessário para dar embasamento em uma prática pedagógica voltada para a infância, etapa importante da educação básica que precisa de formação adequada. Sonia Kramer (2006) considera que “a formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal” (KRAMER, 2006, p. 804).

Acerca da questão 05, os professores foram questionados sobre a sua faixa etária. Esta questão buscava compreender a idade dos participantes da pesquisa e com objetivos de delinear o perfil dos participantes. Dos 09 professores que fizeram a devolutiva do questionário, 04 responderam possuir a idade entre os 30 a 39 anos, outros 04 tem de 40 a 50 anos de idade e apenas um com idade igual ou superior a 50 anos, na opção de menos de 30 anos não houve nenhuma resposta.

Deste modo, é perceptível que dentre os participantes desta investigação, apresentam faixa etária a partir dos 30 anos, com um professor com idade superior a 50 anos de idade. O gráfico a seguir demonstra.

Gráficos 4: faixa etária dos participantes da pesquisa

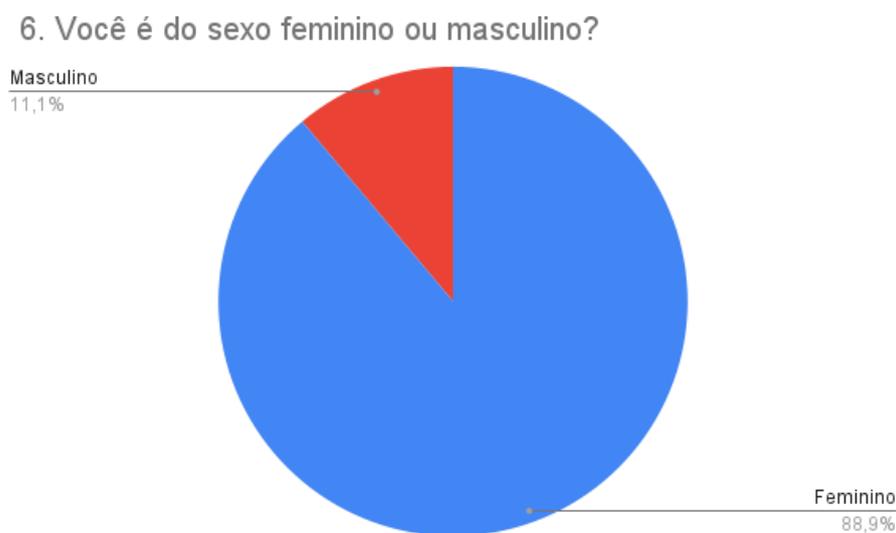
5. Informe sua faixa etária:



FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

Em relação a questão 06, a indagação foi acerca do gênero dos participantes da pesquisa, na qual pode se perceber que dos 09 professores que responderam, 08 são mulheres e apenas 01 homem. Com a porcentagem de 88,8% do sexo feminino e 11,1% do sexo masculino, conforme exposto a seguir.

Gráficos 5: Gênero dos participantes da pesquisa



FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

Neste sentido, torna-se relevante refletir uma discussão necessária para o campo de formação inicial e continuada, que diz respeito a atuação na Educação Infantil, segundo Riedo (2018)

A predominância maciça da mulher no magistério foi constante, até porque a representação da profissão, assumida naturalmente pelas professoras, era tida como um trabalho tipicamente feminino, diretamente associado às habilidades afetivas e de maternagem. (RIEDO, 2018.)

Com isso, podemos perceber a estereotipação da atuação das mulheres na Educação Infantil, muitos possuíam a visão errônea de que para ser professor de criança era absolutamente necessário apenas as habilidades de paciência, doçura, bondade e meiguice, sendo assim lançado a ideia de ser professor é um dom ou vocação. Atribuindo mais ainda a desvalorização para a classe. Com o resultado da questão 06 podemos ver majoritariamente a predominância de mulheres na sala de aula em turmas de Educação Infantil no município de Picos/PI, mas que já há uma iniciação masculina na área.

Podendo ser percebido também com o ingresso de novos alunos homens em turmas de pedagogia nos dias atuais.

Categoria 02 - Conhecimentos acerca das competências socioemocionais

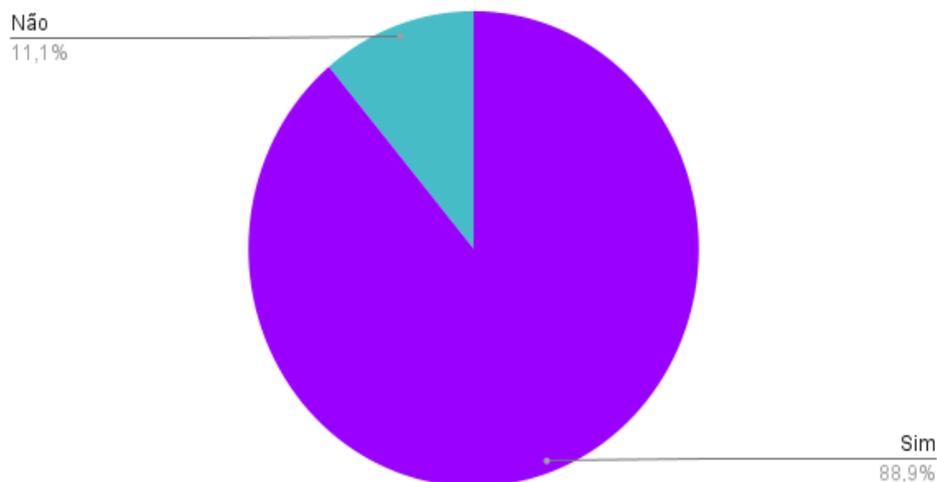
Nesta seção serão tratados os dados obtidos nesta pesquisa e que dizem respeito aos conhecimentos obtidos sobre o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais em turmas de Educação Infantil no município de Picos/PI.

Na questão 07 foi perguntado aos professores se na escola em que eles atuam foram desenvolvidas ações ou projetos que contemplam competências socioemocionais durante o ensino remoto, no período de pandemia de Covid-19.

Dos 09 professores que fizeram a devolutiva, 08 afirmaram que sim, que foram trabalhados algumas ações ou projetos sobre o referido tema e apenas 01 afirmou não ter desenvolvido nada sobre o tema. Totalizando 88,9% com respostas sim e 11,1% com resposta não. Podendo ser melhor visualizado no gráfico abaixo.

Gráficos 6: Ações e projetos desenvolvidos

7. Na sua escola foram desenvolvidas ações ou projetos sobre as competências socioemocionais?



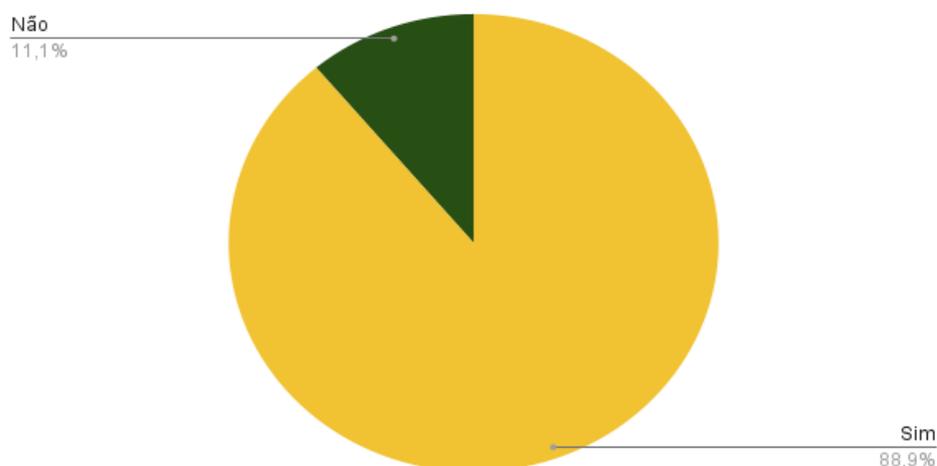
FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

Na questão 09 a questão objetivou perceber acerca do conhecimento sobre as competências socioemocionais. Foi possível observar que 08 profissionais responderam que sim, conhecem sobre o tema e apenas 01 não sabe sobre o que são as competências socioemocionais. Totalizando 88,9% que conhecem e 11,1% que não conhecem sobre o

referido tema.

Gráfico 7: Sobre as competências Socioemocionais

9. Você sabe o que são as competências socioemocionais?



FONTE: DADOS DA PESQUISADORA, 2022.

Gráfico 1 Você sabe o que são competências socioemocionais

De acordo com Medeiros e Moura (2020), os estudos sobre a educação emocional no âmbito escolar ainda são recentes. Conforme o gráfico relativo a questão 09 demonstra, torna-se possível perceber que mesmo sendo um tema bastante discutido e trabalhado atualmente em muitas instituições de ensino, ainda há profissionais na área da educação que não conhecem, nem se aprofundaram teoricamente sobre o assunto.

Categoria 03- Ações e projetos desenvolvidos no período de pandemia

Nesta seção serão apresentados os dados obtidos nesta pesquisa e que demonstram informações sobre as ações e projetos desenvolvidos sobre o tema discutido, compreendendo o período de pandemia de Covid-19.

A questão 08 abordou a seguinte questão: Quais as competências socioemocionais foram desenvolvidas na sua escola? Esta questão buscou compreender o enfoque principal do estudo, que é perceber se foram trabalhadas essas competências e quais foram elas.

Conforme destacado na questão anterior, n. 07 foi indagado, se houve desenvolvimento de ações e projetos que tratam sobre este tema, sendo obtido como resposta 88,9% sim e 11,1% como não. A partir daí foi necessário entender quais

competências socioemocionais foram trabalhadas no período de aulas remotas.

O P1 afirmou que foram desenvolvidas ao longo de todo o período das aulas não presenciais, ações que buscaram desenvolver a empatia, autoconfiança e a criatividade.

O P2 mencionou que houve um trabalho com atividades que buscaram desenvolver habilidades como: empatia, autoconfiança, iniciativa social e criatividade. Para o entrevistado P3 houve atividades que contemplaram temas como iniciativa social e criatividade. O professor P4 afirmou ser trabalhado na sua turma atividades que envolveram temas como: empatia, autoconfiança, determinação, iniciativa social e criatividade.

O P5 respondeu que não foi desenvolvido nenhum projeto sobre as competências socioemocionais. Para o participante P6, foram desenvolvidas ações e projetos em torno dos temas: empatia, autoconfiança, determinação, iniciativa social e criatividade. Enquanto isso, para o participante P7 foram trabalhados projetos que contemplaram apenas empatia e autoconfiança.

O participante P8 mencionou o trabalho com habilidades que contemplaram: empatia, autoconfiança, determinação, iniciativa social e criatividade e o P9 mencionou que na escola em que atua, foram desenvolvidas ações que contemplaram o trabalho com competências socioemocionais, principalmente nesses temas: empatia, autoconfiança e criatividade.

Na questão 10 a indagação foi acerca da relevância em se trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula. Diante disso os professores participantes puderam retratar um pouco do seu pensamento em relação a importância deste tema e sua contribuição para as crianças. A seguir será exposto a resposta de cada profissional, diante da pergunta: qual a relevância de se trabalhar este tema em sala de aula?

Socializar e familiarizar as crianças com os conteúdos do currículo escolar oferecido, procurando qualificar sua aprendizagem. (P1)

Muito importante no desenvolvimento do aluno, já que estas competências foram trabalhadas no período de aulas remotas. (P2)

É importante por ajudar na disciplina e no comportamento dos alunos, com isso fica mais fácil lidar com os problemas em sala, podendo assim, melhorar o aprendizado das crianças. (P3)

Na qualidade de vida, na aprendizagem e no convívio social. (P4)

Não tenho conhecimento suficiente, para uma opinião precisa. Mas posso dizer que todo projeto que venha ajudar no ensino aprendizagem só poderão trazer benefícios. (P5)

Muito importante para o desenvolvimento integral da criança, pois exercem influência direta na vida das crianças e, dessa forma tem o objetivo de desenvolver comportamentos e atitudes para que as mesmas possam lhe dar

com desafios e situações do cotidiano. (P6)

Garantir uma boa formação global e incentivar a interação com os outros e o conhecimento de si mesmos. (P7)

O desenvolvimento neuromotor e social da criança (P8)

É possível reconhecer diversos benefícios tais como: Melhoria do aprendizado, Redução de problemas relacionados a indisciplina. (P9)

Pode se notar por meio dos comentários expostos dos professores P4, P7 e P8 acerca do desenvolvimento social da criança, como um benefício trazido pelas competências socioemocionais. As três menções afirmam este aprendizado voltado para as emoções tem um impacto na melhoria do convívio social entre as outras crianças, bem como na qualidade de vida da criança externamente a escola, e um aprendizado escolar positivo.

Os professores P8 e P9 também se referem na importância deste tema para a promoção de uma aprendizagem significativa, de forma “*que o aluno tenha um melhor desenvolvimento do sistema neuromotor*” (P8), assim como uma boa formação global.

Diante disso podemos perceber que a maioria dos professores conseguem notar a importância das competências socioemocionais na escola, reafirmando o que Abed (2016) retrata, ao pressupor que torna-se urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças.

Na questão 11, a intenção era de saber dos professores participantes, de maneira mais específica se essas competências de fato auxiliam na aprendizagem das crianças, através de suas experiências com o tema na sala de aula. A pergunta se estruturou da seguinte forma: De acordo com o trabalho desenvolvido por meio de projetos e ações, de que maneira as competências socioemocionais auxiliam as crianças no seu processo de aprendizagem?

Facilita a interação e a participação ativa do aluno/professor no Processo de Ensino, mediante as variadas atividades desenvolvidas. (P1)

Auxiliam na convivência e na capacidade intelectual dos alunos. (P2)

Crianças disciplinadas, calmas e centradas nos estudos, aprendem com mais facilidade. Isso só é possível se elas souberem lidar com suas emoções e com as dos colegas, sendo capazes de ter empatia em determinadas situações que envolvem sentimentos, gerando um ambiente tranquilo e conseqüentemente propício ao aprendizado. (P3)

Auxiliam no entendimento e compreensão dos conteúdos, facilita no processo de aprendizagem. (P4)

Todo projeto que envolva as competências acima citadas, trarão para o educando um desenvolvimento não só no sentido do conhecimento

propriamente dito e sim um crescimento sociocultural que lhes auxiliarão durante além da escola. (P5)

Permite uma aprendizagem significativa (P6)

No processo do autoconhecimento e nas relações com o próximo, na capacidade de tomar decisões e formar opiniões a respeito de algo. (P7)

Facilitando a sua aprendizagem. (P8)

No ambiente escolar, elas cumprem o papel de preparar os estudantes para os desafios diários pois ao desenvolve-las eles se tornam capazes de compreender suas relações interpessoais e sociais, enxergando os desafios e conflitos com outros olhos e agindo dentro de suas possibilidades. (P9)

O debate acerca de como as competências socioemocionais através de projetos e ações nas escolas podem contribuir para um melhor aprendizado, nos leva a compreender diante as respostas dos professores que: as competências socioemocionais tornam o ambiente escolar mais propício ao aprendizado, pois ocorre uma desenvoltura no processo de autoconhecimento, de convivência entre as demais crianças, melhora na capacidade de resolver problemas, tomada de decisões e formulação de opiniões, bem como uma melhor interação do aluno com o professor, através da segurança que o aluno sente com o professor.

O participante P5 mencionou que todo projeto que envolva o tema traz benefícios para a vida do aluno, não somente em âmbito escolar, mas sociocultural.

O participante P3 nos permite a reflexão de que quando o aluno entende sobre suas emoções e consegue administrá-la de maneira correta, faz com que além do autoconhecimento, ainda melhora sua convivência com aqueles que fazem parte da sala de aula, tornando assim a escola um lugar agradável para o aprendizado, podendo assim ver a escola como um lugar bom e feliz.

Muitas vezes a instituição escolar tende a dar mais ênfase em conteúdos considerados “necessários” para a formação do ser cidadão, preparado tecnicamente para o mercado de trabalho. Entretanto há temas que também devem ser levados em consideração na formulação curricular da escola, na qual muitos desses temas devem ser voltados para a vivência no mundo social e cultural da criança, para além dos muros da escola.

O autor George Snyders (1988) referência nos estudos acerca da alegria na escola e a satisfação cultural, considera que de fato, se nós quisermos ensinar aos alunos coisas que não têm ligação com sua vivência e os problemas que se colocam, tornar-se inevitável

recorrer a processos autoritários. Tal consideração proposta pelo autor nos motiva refletir que a tecnicidade e a escola predominantemente autoritária, acontece em decorrência de ser visto como mais importantes conteúdos formais e que levam o aluno a futuramente se tornar uma mão de obra, e não a ser levado em consideração que mesmo com os conteúdos eruditos serem importantes, mas que a formação do aluno como um ser humano, ser social e cultural, também é necessário.

Em relação a questão 12 do questionário, esta retrata sobre quais os projetos foram realizados sobre as competências socioemocionais, utilizamos formas de projetos e ações que geralmente são desenvolvidos nas escolas, como contação de histórias infantis, atividades em folha, dinâmicas, músicas e filmes, vídeos e imagens. Nesse caso os professores tinham a opção de marcar as que foram desenvolvidas dentre essas citadas, ou colocar na opção outro, se teria sido outro tipo de projeto, ação ou se não foi realizada nenhuma.

A questão se estruturou nessa forma: Quais os projetos realizados acerca do tema? As respostas dos participantes foram agrupadas da seguinte forma:

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas; Filmes/ Vídeos e Imagens. (P1)

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas; Filmes/ Vídeos e Imagens (P2)

Atividades em folha; Filmes/ Vídeos e Imagens (P3) Não

foi desenvolvido nenhum projeto (P4)

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas Filmes/ Vídeos e Imagens (P5)

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas Filmes/ Vídeos e Imagens (P6)

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas Filmes/ Vídeos e Imagens (P7)

Contação de histórias infantis; Atividades em folha; Dinâmicas; Músicas Filmes/ Vídeos e Imagens (P8)

Filmes/ Vídeos e Imagens (P9)

De acordo com as respostas tornou-se possível observar de qual maneira mais específica foi desenvolvido o tema com as crianças da Educação Infantil, dessa forma percebemos que todas as alternativas de formas lúdicas de projetos, segundo os professores foram contempladas, dando uma ênfase maior através de filmes, vídeos e com utilização de imagens.

A questão 13 do questionário, trouxe para aos professores a indagação de que,

diante da percepção deles, sobre percepções sobre a pandemia do novo Corona vírus analisando possíveis impactos em relação a aprendizagem das crianças. Os 09 profissionais participantes responderam à pergunta, na qual se estruturou da seguinte maneira: Na sua percepção, houve impacto da pandemia da covid-19 na aprendizagem das crianças? Foi possível perceber que:

Sim. Pois o rendimento escolar do aluno se restringiu, falta de acompanhamento nas atividades e aprendizagem deficitária. (P1)

Sim. Devido a alguns problemas com o acompanhamento remoto, como falta de internet, celular e principalmente falta de acompanhamento familiar. (P2)

Sim. As crianças estão com mais dificuldades de aprendizagem e também de socialização, principalmente aquelas que os pais não tinham o comprometimento de ir à escola pegar as tarefas para serem respondidas em casa e também não colocavam a criança para assistir aos vídeos explicativos dos conteúdos e atividades desenvolvidas para eles durante as aulas remotas. (P3)

Sim. Nada substitui as aulas presenciais. E por conta da pandemia, não tivemos escolha a não ser o ensino remoto. (P4)

Sim. E de forma negativa em vários aspectos, dentre eles: A redução da carga horária, a falta física do professor junto ao aluno e a falta do papel social que a escola proporciona para a criança. (P5)

Com certeza, principalmente na educação infantil já que tem como eixo as interações e as brincadeiras. (P6)

Com certeza, a falta de uma rotina escolar deixou boa parte das crianças ociosas e desestimuladas a aprenderem coisas novas, principalmente quando em atividades que não envolvem o uso de tecnologias, é preciso recuperar esse interesse também pelas atividades práticas tradicionais em livros, folhas impressas e etc. (P7)

Sim. A dificuldade no acesso ao sistema por parte de alguns alunos. (P8)

Sim, pois os mesmos necessitam de um ambiente físico escolar para que possam ter um contato mais direto com tudo aqui que contribuem para sua aprendizagem. (P9)

A resposta dessa questão nos leva de volta a reflexão iniciada no capítulo intitulado: os desafios educacionais em meio a pandemia da covid-19, na qual abordamos sobre os desafios encontrados pelos professores, pela escola e pelas crianças no período remoto. Aqui nos aprofundamos de uma forma mais precisa, pois é visualizado as percepções daqueles que de fato atuaram na educação em meio a esse período atípico vivenciado nos anos 2020 e 2021.

Analisando as respostas dos participantes da pesquisa, tornou-se perceptível os impactos observáveis na aprendizagem das crianças, no período pandêmico, como consequência de uma educação realizada de forma remota, sendo totalmente dependente de recursos tecnológicos para a garantia do seu acesso.

Os professores evidenciam que muitas crianças enfrentaram problemas com os meios digitais, sendo citado pelos professores P2 e P8, bem como também podemos perceber que segundo a visão dos professores atuantes na Educação Infantil no período remoto, que outro percalço encontrado para que houvesse desenvolvimento das crianças na aprendizagem foi a falta de rotina em casa, oportunizando tempos específicos para que as crianças pudessem assistir as aulas, nos levando a refletir em “contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa nova rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa” (ALVES, 2020, p. 356). Tal percepção ainda tem gerado situações de estresse, tanto para as crianças, bem como para seus pais.

O participante P3 afirma que alguns pais não tinham o comprometimento de ir buscar as atividades impressas na escola, nem de ajudá-los nas tarefas escolares, levando assim ao aluno a não participar efetivamente das aulas. Em relação ao papel da família no auxílio as crianças em meio as aulas remotas, percebe-se “a dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também se constitui um entrave nesse momento” (ALVES, 2020, p.355).

A questão 14, finalizou as perguntas subjetivas dessa pesquisa. Através dela tínhamos o objetivo de entender se a maneira como foi trabalhado as competências socioemocionais em turmas de Educação Infantil, gerou algum impacto positivo para as crianças, se foi significativo para eles. Essa questão se estruturou da seguinte maneira: A forma que o tema foi abordado através de projetos e ações foi significativo para as crianças? Nesta questão, os participantes deveriam comentar a questão.

Certamente que sim. Pois as crianças amam atividades dinâmicas e criativas, que lhe atraíam suas atenções. (P1)

Sim. Apesar das dificuldades houve aprendizado pela maior parte dos alunos. (P2)

Sim, pois fez com que elas se sentissem lembradas e importantes. (P3)

Sim. Pois ajudou bastante no desenvolvimento dos alunos e no trabalho educacional. (P4)

Não foram abordados através de projetos. (P5) Sim. (P6)

Acredito que sim, dentro de um contexto pandêmico em que a princípio não se sabia muito o que fazer, o incentivo às interações didáticas através de grupos e atividades, ainda que a distância, contribuíram para que as crianças não perdessem completamente o vínculo com a escola, com os colegas e com o "mundo exterior" ao da sua residência. (P7)

Sim. Foram mais atrativos para compreender os conteúdos trabalhados. (P8)

Sim, pois foi proposto uma abordagem que chamasse mais atenção nessa faixa etária. (P9)

Diante dessa discussão, torna-se pertinente chamar atenção para o participante P5, na qual afirma que não foi desenvolvido de nenhuma maneira conteúdos, projetos, ações ou qualquer atividade na escola referente ao tema abordado nesta pesquisa, nos possibilitando refletir acerca da escola e sua função social, não somente com função de transmitir conhecimentos, na qual muitas vezes não se tornam de fato significativos para as crianças, muitos dos conteúdos técnicos, de matérias consideradas realmente “importantes” para futuro e/ou sucesso escolar, de fato ficam guardados na memória.

A proposta da educação socioemocional, traz a ideia de que a criança não é um robô, simplesmente feito para obter um sucesso ou conseqüentemente se não houver um esforço, um fracasso escolar, mas que possui sentimentos, nos quais podem interferir na maneira como ele aprende e de como vê a escola.

Nos dias atuais, mesmo sendo um tema já recorrente na BNCC, (BRASIL, 2017) algumas escolas não veem como algo relevante a ser desenvolvido na escola, principalmente na Educação Infantil, assim como alguns professores também não possuem uma percepção de necessidade do tema, principalmente em decorrência de um período pandêmico.

Os participantes P2, P8 e P9 citaram que foi muito significativo para as crianças e que pode ser percebido uma melhor desenvoltura no aprendizado deles. O participante P3 afirmou que foi muito interessante o trabalho, pois as crianças se sentiram lembradas e importantes, e o P1 afirma que eles gostaram muito sempre que foi trabalhado, pois havia atividades dinâmicas e atrativas para eles.

Fez-se muito pertinente para a pesquisa, esta análise de dados, pois conseguimos aprofundar mais as discussões acerca das competências socioemocionais desenvolvidas na escola em meio a um período pandêmico, como foi interessante a percepção dos professores, que com sua experiência direta com as aulas remotas na Educação Infantil, retrataram o tema com propriedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu compreender no que concerne a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na etapa da Educação Infantil em meio a pandemia da Covid-19, com o intuito de visibilizar as percepções de professores atuantes na área, sobre o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais que foram trabalhadas e sua significação no processo de aprendizagem das crianças.

Dessa forma, este trabalho apresenta relevância para o meio acadêmico e para a sociedade em geral através da necessidade de se refletir sobre educação socioemocional e sua contribuição atual para que as crianças possam ter oportunidades de desenvolver habilidades, se expressar e aprender a entender seus sentimentos, conhecer-se a si mesmo e melhorar seu convívio social, e conseqüentemente seu aprendizado escolar, aprendendo assim a lidar com emoções potencializadoras de estresse, presentes principalmente na vida social em meio a pandemia de escala mundial atualmente vivenciada.

Ao estudarmos o tema acerca das competências socioemocionais, buscamos subsídios para a pesquisa através de autores com estudos relevantes a respeito do tema como forma de nos proporcionar aporte teórico necessário para nortear nossas discussões. Para realização deste trabalho de forma prática foi utilizado como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, sendo também uma pesquisa de campo e exploratória, que se deu por meios digitais, devido o cumprimento das medidas sanitárias de contenção do vírus da covid-19.

Ao estabelecermos a nossa linha de pesquisa e definição do tema escolhido para o estudo, delimitamos através da nossa problemática, o que causava inquietação acerca do tema para que no decorrer do estudo as discussões fossem direcionadas para este problema, na qual se estruturou da seguinte maneira: Quais competências socioemocionais foram desenvolvidas na educação infantil em tempos de pandemia no município de Picos-PI?

Através disso os nossos objetivos também são alinhados ao tema e ao que queríamos chegar com o estudo. O objetivo geral desta investigação consiste em identificar as competências socioemocionais desenvolvidas na Educação Infantil e suas relações com a aprendizagem no município de Picos-PI, tendo como objetivos específicos a intenção de mapear ações educativas desenvolvidas em turmas de Educação Infantil e que contemplaram competências socioemocionais, bem como analisar práticas

pedagógicas realizadas no contexto da pandemia relatadas pelos professores e compreender em que medida as competências socioemocionais auxiliaram na aprendizagem das crianças.

Diante das respostas adquiridas pelo questionário semiaberto enviado aos professores e aos nossos objetivos traçados, foi possível perceber percepções dos professores sobre o tema e a forma que atuaram durante o período remoto em relação as competências socioemocionais.

A partir dos depoimentos coletados, os dados foram tratados, nos levando a perceber que o tema Competências Socioemocionais ainda não é desenvolvido em todas as escolas do município de Picos/PI e que infelizmente ainda existem professores sem informações sobre tais habilidades, bem como a importância do trabalho com as competências socioemocionais desde a Educação Infantil.

Por meio desta pesquisa, foi possível observar que as competências mais trabalhadas durante o período remoto foram ações que envolveram temas como: empatia, autoconfiança, iniciativa social, determinação e criatividade, habilidades essas necessárias para potencializar o aprendizado das crianças e trazer um bem-estar emocional, potencializando as maneiras para se viver em uma sociedade marcada por constantes transformações e dificuldades enfrentadas decorrentes da pandemia da covid-19.

Conclui-se também a importância de ser desenvolvido projetos e ações nas escolas para que as competências socioemocionais possam ser reconhecidas e tragam benefícios para a vida das crianças, possibilitando assim o desenvolvimento integral.

Percebemos por meio desta pesquisa, algumas possibilidades de que a escola possa ser um local de aprendizado não somente de conteúdos meramente técnicos, mas que proporcionem as crianças a alegria de aprender, através de habilidades potencializadoras que oportunizem as crianças reflexão sobre si, o outro e sobre o mundo. Reafirmamos assim a relevância deste estudo no âmbito social e acadêmico para instigar novas pessoas a conhecerem mais sobre o tema, repercutindo deste modo nas ações que serão desenvolvidas na escola. Através da informação ocorre a propagação de conhecimentos que nos ajuda a refletir sobre a importância de investir na formação de qualidade, resultando em ações mais significativas para a prática docente, oportunizando melhorias para a Educação Infantil e a sociedade devidamente comprometida com a educação de qualidade.

7. REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo, revista Constr. psicopedagogia. vol.24, 2016.

ALMEIDA, Rodrigo da Silva. Et. al. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. Alagoas: ciências Humanas e Sociais, v. 4, p. 89-106, 2017.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Aracaju: Interfaces Científicas, V.8, p. 348 – 365, 2020.

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 193 p.

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AZEVEDO, Anne Karoline Alexandrino. EDUCAÇÃO EMOCIONAL: aplicação do currículo PATHS no desenvolvimento de competências socioemocionais. João Pessoa, 2017.

BARBOSA, M. C. Plenária virtual: questões para pensar a Educação Infantil na pandemia. 15 jun. 2020. FÓRUM GAÚCHO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2KkWdjEZjs>. Acesso em: 02 maio 2021.

BENTO, Elaine Gonçalo. SOUZA, Gilberto Romeiro Júnior. ROSSI Cláudia Maria Soares. O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no Ensino Médio em Tempos de Pandemia da Covid-19. Revista Ensino, v.23, 2022, p.103-110.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Corona Vírus-Covid-19. Sobre a doença. Ministério da Saúde, 2021. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

BRASIL. IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama> acesso em: 04 de maio de 2022

CASEL -The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning; www.Casel.org.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021

CURY, Augusto Jorge. Treinando a emoção para ser feliz. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

CURY, A. J. Pais brilhantes Professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, A. J. 20 regras de ouro para educar filhos e alunos. São Paulo: Planeta, 2017.

FONTE, Paty. Competências socioemocionais na escola. Rio Janeiro: wak editora, 2019.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS ET AL. Tecnologias Assistivas e Digitais na Educação Especial: o que foi possível realizar em tempos de pandemia da Covid-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: artes médicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Débora. História da criança: breves considerações sobre concepções e escolarização da infância Paraná: EDUCERE, P. 15, 2015.

GROSSI, Maria Goreth Ribeiro. MINODA, Dalva de Sousa. & FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. Minas Gerais: *Teoria E Prática Da Educação*, 2020.

HODGES, Charles, et al. As diferenças entre o aprendizado online e o Ensino Remotode Emergência. Revista da escola, professor, educação e tecnologia, Recife, v.2, P. 1-12,abr 2020.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no brasil: educação infantil e/é fundamental. Campinas: Educ. Soc, vol. 27, p. 797-818, out. 2006.

KUHLMAN, Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Técnicas de pesquisa. 7 ed. Atlas, 2010.

LÊNIN, W. Cahiers philosophiques. Paris: sociales, 1965.

LUNARDI, Nataly, et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. Porto Alegre: Revista Educação & Realidade, v. 46, n. 2, 2021.

MACHADO, Michelle Jordão. et al. (re) significações da educação infantil no contexto pandêmico: implicações para o processo de ensino e de aprendizagem. *Revista interações*, 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Andreia. CAVALCANTI, Ágata. DOURADO, Anne Caroline., São Paulo: *Revista Dialogia*, n. 36, p. 73-85, set. /dez. 2020.

MEDEIROS, Karilene Ádria Silva de; MOURA, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. Contribuições da educação emocional para o desenvolvimento do estudante Brazilian *Journal of Development*, v. 6, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 18 ed, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores em tempo de pandemia. Canal Instituto Iungo, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 03 maio 2021.

OLIVEIRA, Patrícia Vieira. MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *São Paulo: Rev. psicopedag.* 2021, vol.38, n.115.

OMS-Organização Mundial da Saúde. Doença de coronavírus (COVID-19) pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt> acesso em: 04 de maio de 2022.

OPAS- Organização Pan Americana de Saúde, 2021. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> acesso em: 04 de abril de 2022

OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). Registros na educação infantil: pesquisa e Piauí. RESOLUÇÃO CEE/PI nº 087/2020. Conselho Estadual de Educação Estadual. Teresina, 26 mar. 2020.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor. *Profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jerry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*; colaboradores José Augusto de Souza Peres, (et al.) São Paulo: 3. Ed, Atlas, 2012.

RIEDO, Cássio Ricardo Fares. A supremacia das mulheres no Ensino Infantil: feminização docente. Blog Unicamp, 15 de março de 2018. Disponível em:

<https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2018/03/15/feminizacao-docente/> acesso em: 04de abril de 2022

SNYDERS, George. Em busca da alegria na escola. São Paulo: ed. Manole LTDA, 1988

UNESCO. Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. tradução para a língua portuguesa pelo mec, editora cortez, 1996.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial? Brasília, DF. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244670POR.pdf>

WALLON, Henry. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

8. APÊNDICES

12/06/2022 17:15

Pesquisa de TCC sobre as competências socioemocionais na Educação Infantil.

Pesquisa de TCC sobre as competências socioemocionais na Educação Infantil.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, da acadêmica: Vanessa Fortaleza de Sousa, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, no município de Picos/PI. A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini - (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: "Competências Socioemocionais e suas relações com Aprendizagens na Educação Infantil: Percepções dos professores/as em meio a pandemia da Covid-19" e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral de Identificar as competências socioemocionais desenvolvidas na Educação Infantil e suas relações com a aprendizagem no município de Picos-PI. Como objetivos específicos pretende-se: Mapear ações educativas desenvolvidas na educação infantil que contemplam competências socioemocionais; Analisar práticas pedagógicas realizadas no contexto da pandemia relatadas pelos professores; Compreender em que medida as competências socioemocionais auxiliam na aprendizagem das crianças.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas. A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para: o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação de docentes na Educação Infantil, produzindo reflexões pertinentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no período de pandemia de Covid-19 no município de Picos/PI, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região. Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados.

Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es). Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: vanessafortaleza01@gmail.com ou pelo WhatsApp: (89)99470-6677

***Obrigatório**

1. 1. Você concorda em participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 2. A escola em que você atua é? *

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Particular
- Filantrópica

3. 3. Qual a faixa etária dos alunos que você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- 2 a 3 anos
- 3 a 4 anos
- 4 a 5 anos
- 5 a 6 anos
- Outro: _____

4. 4. Qual a sua área de formação? *

5. 5. Informe sua faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- 17 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 50 anos
- Mais de 50 anos

6. 6. Você é do sexo feminino ou masculino? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro: _____

7. 7. Na escola em que você atua, durante o período de pandemia e/ou ensino remoto foram desenvolvidas ações ou projetos sobre as competências socioemocionais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. 8. Se a resposta anterior foi afirmativa, clique nas competências socioemocionais desenvolvidas. *

Marque todas que se aplicam.

- Empatia
 Auto confiança
 Determinação
 Iniciativa social
 Criatividade
 Outro: _____

9. 9. Você sabe o que são as competências socioemocionais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. 10. Qual a relevância em se trabalhar este tema em sala de aula? *

11. 11. De acordo com o trabalho desenvolvido por meio de projetos e ações, de que maneira as competências socioemocionais auxiliam os alunos no seu processo de aprendizagem? *

12. 12. Quais os projetos realizados acerca do tema? Clique nas opções. *

Marque todas que se aplicam.

- Contação de histórias infantis
- Atividades em folha
- Dinâmicas
- Músicas
- Filmes/ Vídeos e Imagens
- Outro: _____

13. 13. Na sua percepção, houve impacto da pandemia da covid-19 na aprendizagem dos alunos? Comente sua resposta. *

14. 14. A forma que o tema foi abordado através de projetos e ações foi significativo para as crianças? comente *

15. 15. No material didático da escola em que você atua, existem temas que contemplam competências socioemocionais? Quais?*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Muito obrigada pela colaboração <3

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



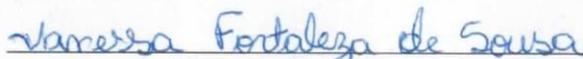
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **VANESSA FORTALEZA DE SOUSA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções dos professores/as em meio a pandemia de Covid-19**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 30 de Junho de 2022.


Vanessa Fortaleza de Sousa



Prof.^a. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini